



Entrevista
Betina Grubenmacher
Pág. 6



Sistema **Ocepar**
EFCOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

paraná cooperativo

Ano 13 - N°

151

Set/2017

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP: 80500-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br



UM OLHAR PARA A COMUNICAÇÃO

12º Prêmio Ocepar de Jornalismo reconhece o trabalho de profissionais de imprensa na difusão de informações sobre o cooperativismo paranaense. Premiação foi entregue no encerramento dos Fóruns de Presidentes e da Agricultura, em Curitiba



A PROMOÇÃO PERFEITA
PRA QUEM AMA QUALIDADE
E ECONOMIA CONTINUA.

CGMC



TODO MÊS UM NOVO
PRÊMIO*



Saiba mais em:
tudoqueeuamo.com.br



Já tem gente aproveitando os prêmios incríveis da Promoção Tudo que eu Amo! E até o fim do ano, muitos ganhadores vão comemorar e um deles pode ser você! Continue cadastrando os produtos participantes, aumente suas chances de ganhar e boa sorte!

COAMO
Produzindo Alimentos

alimentoscoamo.com.br
facebook.com/alimentoscoamo

ALIMENTOS
Coamo
É de casa, pode confiar.

Período de Participação: de 01/04/2017 até às 23h59 (horário de Brasília) do dia 31/12/2017. Período Total da Promoção: de 01/04/2017 a 10/01/2018. Promoção válida para maiores de 18 anos, portadores de CPF/MF válido. Somente serão válidos para fins de participação nesta promoção os produtos Coamo promocionados, adquiridos durante o período de participação em lojas físicas estabelecidas em território nacional. Imagens meramente ilustrativas, que não correspondem à proporção real dos objetos, nem aos modelos e cores da premiação sugerida. A premiação será entregue em Certificados de barras de ouro. ATENÇÃO! GUARDE OS CUPONS/NOTAS FICAIS CADASTRADAS. Consulte a lista completa dos produtos promocionados, as datas dos sorteios e o regulamento no site www.tudoqueeuamo.com.br. Certificado de Autorização CAIXA nº 1-0309/2017. (*) PRÊMIOS ENTREGUES NA FORMA DE CERTIFICADOS DE BARRA DE OURO. A REALIZAÇÃO DAS SUGESTÕES DE USO COMUNICADAS É DE RESPONSABILIDADE DOS PREMIADOS. ELAS SÃO MERAS SUGESTÕES DE AQUISIÇÃO.

12º Prêmio Ocepar de Jornalismo: reconhecimento



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

“
A premiação
mais uma
vez cumpriu
seu principal
objetivo, que
é valorizar e
reconhecer
o importante
trabalho da
imprensa
paranaense e
brasileira”

Durante o mês de agosto, tivemos uma agenda intensa de atividades no Paraná, com a realização de eventos importantes e que reuniram em Curitiba dirigentes paranaenses e nacionais do cooperativismo, além de profissionais de comunicação de inúmeros veículos de imprensa e também jornalistas que atuam em nossas cooperativas. A entrega do 12º Prêmio Ocepar de Jornalismo fechou com chave de ouro uma semana na qual sediamos reunião da diretoria nacional da OCB, realizamos nossas reuniões mensais de diretoria da Ocepar, Fecoopar e conselho do SESCOOP, promovemos o Fórum dos Presidentes e o Fórum de Profissionais de Comunicação, e ainda fomos palco de dois importantes eventos: o Fórum de Crédito Rural e a 43ª Sessão Plenária da Reunião Especializada de Cooperativas do Mercosul (RECM). E para completar, os cooperativistas ainda participaram do 5º Fórum de Agricultura da América Latina, evento realizado dias 24 e 25 de agosto, no Museu Oscar Niemeyer, na capital paranaense.

O Fórum dos Presidentes contou com a presença dos secretários da Fazenda e da Agricultura do Paraná, respectivamente, Mauro Ricardo Costa e Norberto Ortigara, e do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, acompanhado por diretores da entidade. Também prestigiou a abertura do evento, o superintendente empresarial do Banco do Brasil, Olavo Cenachi Jr. No Fórum de Agricultura e na entrega do Prêmio Ocepar de Jornalismo, tivemos a participação de Roberto Rodrigues, que trouxe suas palavras inspiradoras aos cooperativistas paranaenses.

O 12º Prêmio Ocepar de Jornalismo

mais uma vez cumpriu seu principal objetivo, que é valorizar e reconhecer o importante trabalho da imprensa paranaense e brasileira na divulgação das principais conquistas do setor cooperativista no Estado. Em 12 anos de premiação, recebemos 1.211 trabalhos e premiamos 265 profissionais de imprensa no Brasil. Não podemos deixar de registrar que o Prêmio Ocepar de Jornalismo somente se tornou realidade graças ao apoio financeiro da Central Sicredi PR/SP/RJ e da Federação das Unimed's do Estado do Paraná e, também, do imprescindível apoio institucional do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Paraná, Sindijor/PR, do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Norte do Paraná, da Federação Nacional dos Jornalistas, Fenaj, e das assessorias de imprensa das cooperativas, que realizam um excelente trabalho em disseminar o conhecimento no campo e na cidade, divulgando para a sociedade os atributos que tomam o cooperativismo um movimento importante para a vida das pessoas.

Um tema importante abordado nessa edição da Paraná Cooperativo diz respeito à mobilização do cooperativismo, por meio do Sistema OCB e Ocepar, e demais entidades representativas estaduais, em torno de mudanças no Plano Safra. Alterações só foram realizadas pela área econômica devido ao intenso trabalho do setor junto ao governo e Congresso Nacional. Assim, foram restabelecidas as condições para o atendimento da reivindicação de 1,1 milhão de cooperados do ramo agropecuário no país. Consideramos que as mudanças foram positivas, atendendo as demandas de nossas cooperativas. ■

10 ESPECIAL

Reconhecimento ao trabalho da imprensa na divulgação do cooperativismo



20 RECM

Sistema Ocepar sedia Reunião Especializada de Cooperativas do Mercosul



22 CRÉDITO RURAL

Cooperativas debatem alternativas para financiar operações de custeio e investimento



CONT

Setembro.2017

30 FUNRURAL

32 WORKSHOP DENTAL UNI

33 AGROLEITE

34 SISTEMA OCB

36 LAR - INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

37 AEROTAXI - INTERCOOPERAÇÃO

38 COOPERATIVAS EM FOCO - FRÍSIA

39 COOPERATIVAS EM FOCO - SICREDI

40 CRÉDITO - UNIPRIME

42 CRÉDITO - SICREDI

43 CRÉDITO - SICOOB

44 SAÚDE - UNIMED

46 NOTAS E REGISTROS

50 ASPAS

6 ENTREVISTA



Betina Treiger Grupenmacher, professora da Universidade Federal do Paraná

23 PLANO SAFRA

Banco Central publica resolução com ajustes nas normas de crédito rural



24 PLANEJAMENTO

Com base nos pilares do PRC 100, cooperativas do sudoeste buscam o crescimento conjunto



EUÚDO

nº 151

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alfredo Lang, Alvaro Jabur, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jacir Scalvi, Jaime Basso, Jorge Hashimoto, Luiz Lourenço, Luiz Roberto Baggio, Marino Delgado, Paulo Roberto Fernandes Faria, Renato João de Castro Greidanus, Ricardo Accioly Calderari e Ricardo Silvio Chapla - **Conselho Fiscal - Titulares:** José Rubens Rodrigues dos Santos, Tácito Octaviano Barduzzi Jr. e Urbano Inácio Frey - **Suplentes:** Lindones Antonio Colferai, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Sergio Ossamu Ioshii - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Alfredo Lang, Luis Augusto Ribeiro, Luiz Roberto Baggio e Wellington Ferreira - **Suplentes:** Frans Borg, Karla Tadeu Duarte de Oliveira, Viviana Maria Carneiro de Mello e Paulo Roberto Fernandes Faria - **Conselho Fiscal - Titulares:** James Fernando de Moraes, Marcos Antonio Trintinalha e Roselia Gomes da Silva - **Suplentes:** Iara Dina Follador Thomaz, Katuscia Karine Lange Nied e Luciano Ferreira Lopes - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR - **Editor Responsável:** Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** Ricardo Rossi/Sistema Ocepar - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Coan Indústria Gráfica - **Licitação/Pregão:** 02/2017 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



Com a professora da Universidade Federal do Paraná,

Betina Treiger Gruppenmacher

Cooperativa é solidariedade

por Ricardo Rossi

No entendimento da advogada, a Constituição impõe que o cooperativismo, por ser atividade solidária, deve ser incentivado e preservado. No entanto, muitas vezes a Carta Magna é “solenemente ignorada”

Na percepção da professora Betina Treiger Gruppenmacher, a Constituição federal impõe que o sistema tributário deve ser solidário e justo, “inclusive reconhecendo que solidariedade e cooperativa são sinônimos”. Advogada formada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, mestre pela mesma instituição, doutora pela Universidade Federal do Paraná e pós-doutora pela Universidade de Lisboa, Betina é professora adjunta nos cursos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) em Direito Tributário da Universidade Federal do Paraná e coordenadora do curso de Especialização em Direito Tributário do Instituto Brasileiro de Estudos Tributários – IBET, no Paraná.

Para Betina, os parlamentares constituintes tiveram sensibilidade quanto à importância do cooperativismo. No entanto, a “fúria arrecadatória” do Estado estimula interpretações equivocadas e restritivas do ato cooperativo (relação de prestação de serviços entre a cooperativa e seus cooperados). “O Legislativo e o Executivo, muitas vezes, ignoram solenemente a Constituição”, afirma a advogada, que concedeu entrevista exclusiva à Revista Paraná Cooperativo. Acompanhe:

A Constituição estabelece que a lei deve apoiar e estimular o cooperativismo. Existe aplicabilidade?

Na minha interpretação, todas as regras que dizem respeito ao sistema cooperativo indicam que os constituintes tiveram sensibilidade quanto à importância do cooperativismo. Porém, o Legislativo e o Executivo, muitas vezes, ignoram solenemente a Constituição. Para exercer sua fúria arrecadatória, restringem a extensão do ato cooperativo. E justamente o que não poderia acontecer em relação ao ato cooperativo, é uma interpretação restritiva. Porque o cooperativismo é fruto de um dos pilares fundamentais do Estado brasileiro: a solidariedade. Por ser objetivo que está expressamente declarado no artigo 3º, a solidariedade é um valor que deve permear todo o ordenamento jurídico. Assim, a interpretação do ato cooperativo é muito equivocada. O que os parlamentares constituintes pretenderam quando definiram que a tributação há de ser favorecida para o ato cooperativo foi preservar a existência e manutenção das cooperativas. A tributação do faturamento da cooperativa coloca em risco a atividade solidária. Não dá para interpretar o regime favorecido das cooperativas sem considerar que foi constituído para estímulo e manutenção

da atividade solidária. A Constituição impõe que todo o sistema deve ser solidário e justo. A par de a tributação abastecer os cofres públicos, deve realizar a solidariedade em vários sentidos, inclusive reconhecendo que solidariedade e cooperativa são sinônimos.

Qual a sua opinião sobre a tributação do ato cooperativo?

Não concordo com a tributação. Ato cooperativo é todo aquele que envolve direta ou indiretamente cooperativa e cooperados. É preciso ter essa visão ampla, para não romper com a ideia de solidariedade. Penso que o ato cooperativo é muito mais do que o Judiciário diz ser, ainda que consideremos cada ramo de cooperativa. Para o Judiciário, o ato entre a cooperativa e o mercado não é ato cooperativo. Essa é uma relação tênue e depende sobre o que estamos falando. Penso que os contratos entre terceiros e cooperativas têm natureza de ato cooperado. Sendo uma relação entre cooperativa e cooperado ou entre cooperativa e terceiro, desde que haja a presença da cooperativa na relação jurídica, entendo que há ato cooperativo. Infelizmente esse entendimento não encontra eco no Judiciário. Penso que há ato cooperativo em relação à

todas as ações que envolvem direta ou indiretamente a cooperativa.

O entendimento do Judiciário sobre o ato cooperativo tem sido ambíguo?

A Constituição atribui ao ato cooperativo um tratamento tributário favorecido. O STF e o STJ definiram o ato cooperativo de forma restrita, para impedir a aplicação desse benefício constitucional, o que é lamentável. A partir da vigência do Código de Processo Civil, é preciso identificar novos casos e demandar o Judiciário para superação dos precedentes, porque sempre há diferenças entre os casos examinados.

A regulamentação do ato cooperativo seria uma alternativa?

Embora o constituinte tenha previsto a regulamentação por lei complementar, entendo que a Constituição fala por si. A lei complementar não vai conseguir alcançar toda a gama de situações que abrangem o ato cooperativo, assim a definição deve ser a mais ampla possível, de forma que contemple todo o universo de hipóteses imaginadas pelo constituinte. Mas, de fato, como as decisões antecederam a lei complementar, a sua futura edição poderá ser uma solução para »



“
A Constituição atribui ao ato cooperativo um tratamento tributário favorecido. O STF e o STJ definiram o ato cooperativo de forma restrita, para impedir a aplicação desse benefício constitucional, o que é lamentável”
”

Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Oepear



Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ceapar

“ Temos aproximadamente 14 milhões de famílias em estado de pobreza extrema e miserabilidade. Pelo porte do Estado brasileiro e pelo que arrecadamos isso é inadmissível ”

revertê-las. No entanto, penso que a lei dificilmente alcançará tal propósito.

No fim das contas, é possível afirmar que as decisões são políticas?

A arrecadação é sempre uma opção política dos gestores. A tributação não tem como único efeito o abastecimento dos cofres públicos pois é, sem dúvidas, um eficiente instrumento para diminuir as diferenças sociais e buscar uma sociedade mais justa e solidária. Entendo que é preciso estar aberto à multiplicidade de ideias, mas no Brasil a filiação partidária não é algo em que possamos confiar, pois há uma permanente “dança de cadeiras”. Pessoalmente escolho aquele que me representará, sempre avaliando sua sinceridade e honestidade, sobretudo quanto às suas propostas sobre saúde, segurança e educação, além

daquelas que envolvem a tributação. Temos aproximadamente 14 milhões de famílias em estado de pobreza extrema e miserabilidade. Pelo porte do Estado e pelo que arrecadamos isso é inadmissível.

Qual seria o modelo ideal de sistema tributário para o Brasil?

Um sistema tributário justo, qual seja aquele em que a carga tributária fosse bem distribuída entre os contribuintes, em que se tributasse mais quem tem mais e menos quem tem menos. O sistema ideal deve respeitar o que chamamos de mínimo existencial para não alcançar quem não tem condições financeiras de pagar impostos.

O jurista italiano Francesco Moschetti introduziu a ideia de solidariedade na tributação. O sistema contributivo justo é aquele que distribui corretamente a carga tributária, respeitando as diferenças sociais. Mas a questão é que essa concepção se aplica a estados equilibrados, em países onde não existem tantas diferenças sociais. No Brasil, é preciso realizar uma redistribuição de riquezas, algo que o sistema tributário pode fazer se houver essa vontade política. Segundo o Dieese, a renda necessária para uma família brasileira ter uma vida digna é de aproximadamente 3 mil reais mensais, que deveria ser o limite para a faixa de isenção do imposto de renda, por exemplo. Os gestores políticos conhecem esses dados e poderiam proteger as famílias de baixa renda, mas isso não acontece.

E os tributos indiretos sobre o consumo?

No Brasil temos a maior parte da carga tributária de forma indireta, ou seja, recai sobre a aquisição de produtos e serviços consumidos pelas pessoas, inclusive os da cesta básica. Hipoteticamente, se implantássemos o sistema preconizado por Moschetti, a ideia de solidariedade implicaria na progressividade na tributação, ou seja, os mais ricos seriam tributados proporcional e progressivamente mais que os menos favorecidos economicamente. Nesse caso, os cidadãos mais tributados ficariam um pouco menos ricos, e seus recursos seriam redistribuídos aos mais pobres. A questão que se põe é: Esse dinheiro ingressaria nos cofres públicos mas chegaria às mãos dos menos favorecidos?

Propostas para a nova reforma tributária defendem a implantação de sistema tributário progressivo no país. Qual a melhor alternativa?

A progressividade não é uma solução para nós, porque vai tornar o sistema mais oneroso e complexo.

Um sistema justo exigiria a progressividade de todos os impostos, hoje apenas o imposto de renda e o IPTU são progressivos. Não sei se podemos admitir que a progressividade de todos os impostos levaria a um sistema justo. Acho que deveriam acabar as renúncias de receitas, aquelas isenções que são favorecimentos a determinados setores, não previstas na Constituição. Tudo que precisamos é simplificação e desoneração. A gente tem que pensar em um outro modelo. O problema é que, num momento de crise, é difícil manter o propósito de ter um sistema tributário justo. Como usar a tributação como solução para a crise, sem abandonar a ideia de um sistema tributário justo, que a par de abastecer os cofres públicos, gere justiça social? A justiça social é fruto da justiça fiscal. Primeiro vem a justiça fiscal e depois a justiça social.

O governo não parece preocupado com justiça social nesse momento?

Temo que uma solução para a crise vá passar por medidas que vão comprometer um sistema tributário justo. Acho que vai acabar, infelizmente, sendo deixada de lado a justiça fiscal e conseqüentemente a justiça social. A solução do problema econômico, direta ou indiretamente, vai acabar, como sempre, sendo suportada pelos mais fracos. Será abandonado, ao menos por enquanto, o ideal de um sistema tributário justo. No momento, o pensamento é o seguinte: vamos usar o sistema tributário para encher de dinheiro os cofres que estão vazios.

Qual sua opinião sobre a Lei Complementar do ISS (Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza)?

A lei complementar afeta o pacto federativo, é irracional e desproporcional, pois desrespeita vários preceitos constitucionais. A lei estabelece alíquota mínima de 2% para evitar uma crise federativa, o que não ocorre de fato. Sou municipalista, acho que os municípios integram a federação e são entes federativos e federados, em que pesem opiniões contrárias. Alguns entendem que municípios não integram a federação e por isso a nova lei não traria risco ao pacto. Entendem que federação é uma união de estados, como acontece nos Estados Unidos. Pergunto: tem que ser igual no Brasil? O modelo brasileiro é uma união de estados e municípios. Essa lei é tão incoerente que ao mesmo tempo que fixa a alíquota de 2% para evitar a guerra fiscal estabelece que os cartões de crédito e planos de saúde terão que pagar o ISS nos municípios onde estão os tomadores, o que certamente vai ampliar a guerra fiscal. Há muita contradição no discurso de

proteção ao pacto federativo, pois a edição de emendas e leis reforçam o cenário de disputa entre os entes. Temos que construir um sistema normativo que respeite e seja coerente com o ponto de partida, que é a Constituição.

Como fortalecer o pacto federativo?

A solução para todos os males que assolam o Brasil é a retomada da ética. Penso que muito do que acontece em termos de falta de justiça fiscal e social, de enfraquecimento do pacto federativo, é fruto do comportamento antiético daqueles que ocupam posições públicas. E quando falo em retomada da ética, quero deixar claro que isso deve partir da sociedade, não apenas dos gestores públicos. Os sintomas desses problemas estão, em sua origem, na sociedade, que se conduz mal. Temos que compreender, por exemplo, que a pessoa que faz “gato” de TV a cabo, está sendo tão corrupta quanto um político condenado na operação lava-jato. Não podemos transferir responsabilidades, precisamos fazer a nossa parte. Se retomarmos a ética no seio da sociedade, ao nos conduzirmos de forma correta, tomando atitudes compatíveis com a moral média da sociedade, inclusive e primeiro no núcleo familiar e nas nossas relações, vamos amadurecer essa cultura, essa concepção de condução ética que se refletirá nos ocupantes de cargos públicos. Então, o que enfraquece o pacto federativo, causa injustiça social, leva à crise econômica, na minha concepção, nada mais é do que, na origem, um comportamento que se distancia dos padrões da moral média da sociedade. Temos que cumprir a Constituição e as leis e não podemos admitir leis que “pegam” e que não “pegam”, que devem ou não ser respeitadas. A Constituição e a lei devem, incondicionalmente, serem respeitadas. ■

“ A solução do problema econômico, direta ou indiretamente, vai acabar, como sempre, sendo suportada pelos mais fracos. No momento, o pensamento é o seguinte: vamos usar o sistema tributário para encher de dinheiro os cofres que estão vazios ”

Pauta inesgotável

A importância do sistema cooperativo paranaense na geração e distribuição de riqueza, de eficiência tecnológica, portanto de imensa relevância socioeconômica para o estado e país, também proporciona bons resultados a profissionais de comunicação

Há 12 anos consecutivos o Prêmio Ocepar de Jornalismo tem servido de estímulo à difusão do conhecimento sobre o cooperativismo no Paraná pelos meios de comunicação brasileiros. Daí a expectativa que se instalou momentos antes do anúncio dos vencedores na solenidade de premiação que contagiou os cerca de 300 presentes, no início da tarde do dia 25 de agosto, no Auditório Poty Lazzarotto, no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, que foi o palco da entrega dos troféus aos autores dos seis melhores trabalhos entre os 102 inscritos na 12ª edição do prêmio.

Ao abrir a solenidade, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, lembrou que o objetivo da promoção é reconhecer e valorizar o importante trabalho da mídia na divulgação dos avanços e conquistas do cooperativismo paranaense, nos seus diver-

sos ramos. “Ninguém ficaria sabendo o que estamos fazendo se a imprensa não divulgasse os resultados das ações das cooperativas”, pontuou.

O jornalista Carlos Alberto de Mello Rydlewski, autor da reportagem “Aqui, a União faz (mesmo) a força”, publicada pela revista Época Negócios, estava duplamente satisfeito: a sua matéria de estreia sobre cooperativismo, ao lado do conhecimento sobre o sistema, lhe rendeu o primeiro lugar na categoria Jornalismo Impresso. Além de considerar que o prêmio contribui para divulgar o trabalho jornalístico – “é sempre bacana ver o seu trabalho reconhecido” –, salientou que “não conhecia o sistema cooperativo e fiquei realmente muito impressionado. Achei que a estrutura das grandes empresas, a consciência de que é preciso aprimorar, profissionalizar, a relação com as comuni-

O Prêmio reuniu profissionais de vários veículos do Paraná e de outros estados no MON

dades e as pessoas que conheci para fazer a matéria e também a filosofia do movimento cooperativista são coisas fascinantes e têm uma relevância muito grande para o país. O prêmio ajuda a divulgar a reportagem e o que o sistema e a Ocepar fazem. Ganhei muito conhecimento com isso”.

Ricken lembrou que, ao longo de 12 anos, o programa institucional da entidade, que destaca o trabalho de profissionais de comunicação, recebeu 1.211 trabalhos e premiou 265 jornalistas de todo o Brasil. “E isso é possível graças ao apoio incondicional da Central Sicredi PR/SP/RJ e da Federação Unimed Paraná.” Distinguiu ainda a participação do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor), do Sindicato dos Jornalistas do Norte do Paraná e da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj). “Destacamos também o trabalho das assessorias de imprensa das cooperativas que, com certeza, fornecem informações precisas para viabilizar esse importante prêmio, que contribui para divulgar para a sociedade os principais atributos que torna o cooperativismo um movimento importante”, disse.

“Cooperativas: empreendimentos sustentáveis que prestam serviços de qualidade, geram emprego, renda e desenvolvem as pessoas.” Este foi o tema da 12ª edição do prêmio. Os vencedores das seis categorias dividiram R\$ 88 mil em premiações, já descontados os impostos: Jornalismo Impresso, Telejornalismo, Radiojornalismo, Mídia Cooperativa e dois destaques, Prêmio Especial Unimed e Prêmio Especial Ramo Crédito. Em cada categoria, o valor foi o seguinte: 1º lugar: R\$ 10 mil, 2º lugar: R\$ 4 mil e 3º lugar: R\$ 3 mil. Nos dois prêmios especiais, cada vencedor recebeu R\$ 10 mil.

Conhecimento e progresso

Para o ex-ministro da Agricultura e embaixador da FAO, Roberto Rodrigues, a mídia é responsável por propagar as boas novas do cooperativismo, contribuindo para semear conhecimento e, conseqüentemente, progresso. Em seu conceito, “o conhecimento é a riqueza do mundo moderno, ou seja, hoje quanto mais conhecimento, mais poder e riqueza”.

Qualidade das informações

Ao reconhecer a importância do trabalho da mídia como instrumento de disseminação das causas e ações do cooperativismo para milhares de famílias, o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, anunciou que, nos 12 anos de patrocínio do Prêmio Ocepar de Jornalismo, o Sistema Sicredi, no Paraná saiu de 120 mil para um milhão de cooperados que devem ser alcançados neste mês de setembro nas suas 25 cooperativas. “E isso se deve muito à comunicação”, sublinhou, ao acrescentar que “temos de melhorar a nossa comunicação para consolidar cada vez mais algo que a gente tem feito e trabalhado, que é capacitar cada vez mais os nossos dirigentes, executivos e funcionários com temas relacionados à comunicação. Com isso, a interpretação daquilo que tanto nos orgulhamos, que tanto fazemos e queremos bem será ainda melhor”.

Segundo Samuel Zanello Milléo Filho, coordenador de Comunicação Social do Sistema Ocepar, a qualidade das reportagens tem aumentado a cada ano, o que, proporcionalmente, tem elevado o grau de dificuldade para a seleção e premiação das matérias. “A cada ano a régua que avalia a qualidade dos trabalhos inscritos tem aumentado de forma positiva, tamanha a dedicação dos profissionais que participam da premiação. Neste ano tivemos 102 trabalhos inscritos e a análise final foi muito difícil pela qualidade dos materiais. Sabemos que a crise também impactou o setor do jornalismo, muitas redações diminuíram e isso também refletiu nas inscrições, por isso tivemos um número menor de trabalhos em relação ao ano anterior (120), mas a qualidade, com certeza, aumentou consideravelmente”, constatou.

O presidente da Federação Unimed do Paraná, Paulo Roberto Faria, que classifica de “ação muito importante” o Prêmio Ocepar de Jornalismo, “não só pelo fato de valorizar o trabalho dos jornalistas e dos órgãos de imprensa, mas principalmente por motivá-los a produzir matérias sobre o cooperativismo e, particularmente, do ramo saúde, que represento. Creio que no nosso país os órgãos de comunicação têm papel fundamental, que é levar à sociedade informações do lado sério do Brasil, do lado que trabalha de maneira honesta. Por isso, agradeço a possibilidade de estarmos juntos há 12 anos patrocinando essa iniciativa”. >>



A entrega dos prêmios aos jornalistas foi realizada no Auditório Poty Lazzarotto, no Museu Oscar Niemeyer, reunindo líderes cooperativistas e integrantes da comissão julgadora

Fotos: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar

Os vencedores



▶ CATEGORIA TELEJORNALISMO



1º LUGAR

Veículo: RPC – REDE PARANAENSE DE COMUNICAÇÃO (GLOBO)
 Jornalista/Editora: Dany Fran Gongora Rosa
 Repórter: Sandro Ivanowski
 Cinegrafista: Robson Jardim
 Título: "Cooperativismo humano"



2º LUGAR

Veículo: RICTV RECORD – RIC RURAL
 Jornalista: Sérgio Mendes
 Cinegrafista: Renato Pesarini
 Título: "Suábios do Danúbio/Agrária: uma mistura de superação e sucesso"



3º LUGAR

Veículo: REDE MASSA SBT – TV NAUPI
 Jornalista: Cristiane Costa Guimarães
 Cinegrafista: André Luiz Garcia
 Editor: Aline Cristina Pinto
 Título: "Histórias do cooperativismo: a união que vence barreiras"

▶ CATEGORIA RADIOJORNALISMO



1º LUGAR

Veículo: RÁDIO BANDA B – CURITIBA
 Jornalista: Elizangela Jubanski
 Produtores: Geovane Barreiro e Luiz Henrique de Oliveira
 Título: "Cooperativas que transformam pessoas"



2º LUGAR

Veículo: RÁDIO 98 FM – GRPCOM
 Jornalista: Daniela Fogaça Loeblein
 Produtor: Guilherme Yohan de Biagi Machado
 Título: "O papel das cooperativas na geração de emprego e desenvolvimento das pessoas"



3º LUGAR

Veículo: RÁDIO CELINAUTA
 Jornalista: Thiago Augusto Tessaro
 Título: "Sudoeste na rota do cooperativismo"

▶ CATEGORIA JORNAL IMPRESSO



1º LUGAR

Veículo: REVISTA ÉPOCA NEGÓCIOS
 Jornalista: Carlos Alberto De Mello Rydlewski
 Fotógrafos: Rogério De Albuquerque Mendes e Raquel Grisotto
 Título: "Aqui, a união faz (mesmo) a força"



2º LUGAR

Veículo: REVISTA GLOBO RURAL
 Jornalista: Cassiano Machado Ribeiro
 Tema: "Produção na montanha"



3º LUGAR

Veículo: FOLHA DE LONDRINA
 Jornalista: Vítor Lopes de Moraes
 Título: "Chegou a hora do biogás"

▶ **CATEGORIA MÍDIA COOPERATIVA**



1º LUGAR

Veículo: REVISTA FRIMESA
Jornalistas: Oly Francescon Júnior e Elis D'Alessandro
Título: "Crescer e agregar valor para sustentar"



2º LUGAR

Veículo: REVISTA COPACOL
Jornalistas: João Paulo Triches, Aline Sandri e Daiane Cristina Dourado
Título: "A transformação que o cooperativismo promove nas pessoas"



3º LUGAR

Veículo: REVISTA C.VALE
Jornalistas: Sara Ferveda Messias, Almir Trevisan e Renan Tadeu Pereira
Título: "Escolinha de prosperidade"

▶ **CATEGORIA PRÊMIO ESPECIAL CRÉDITO**



Veículo: RICTV RECORD - RIC RURAL
Jornalista: Rose Mara Biazus Machado
Cinegrafista: Renato Pesarini
Título: "Sicredi, modelo de cooperativismo de crédito"

▶ **CATEGORIA PRÊMIO ESPECIAL UNIMED**



Veículo: RICTV RECORD
Jornalista: Fábio Guillen
Cinegrafista: Diego Lima
Editor: Letícia Ribeiro
Título: "Dengue: a prevenção que vem detrás das grades"

Comissão julgadora

A seleção dos materiais inscritos foi realizada em três etapas pelos jornalistas Júlio Tarnowski Júnior, assessor de imprensa do Ceasa e ex-presidente do Sindjor/PR; Roberto Monteiro, assessor de imprensa do Instituto Emater/PR; André Franco, membro da Associação de Jornalistas do Agronegócio do PR (AJAP); Jossânia Veloso, assessora de imprensa da Federação Unimed; Rogério Leal, gerente de marketing da Central Sicredi PR/SP/RJ; Flávio Turra, gerente técnico e econômico do Sistema Ocepar; Jorge Cury Neto, jornalista e diretor da WebCom Brasil; Lucía Suzukawa, Marli Vieira, Silvio Oricolli e Stella Tonato, da Assessoria de Comunicação Social do Sistema Ocepar, e Samuel Zanello Milléo Filho, coordenador geral do 12º Prêmio Ocepar de Jornalismo.



Fotos: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar



Curitiba vira palco de debates

Fotos: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

A entrega do 12º Prêmio Ocepar de Jornalismo fechou com chave de ouro uma semana intensa de trabalho, reunindo, em Curitiba, diretores do Sistema OCB, presidentes, diretores e profissionais de comunicação das cooperativas. “Sediamos, pela primeira vez, uma reunião da diretoria nacional da OCB e do conselho nacional do Sescoop, fizemos nossa reunião mensal de diretoria, promovemos o Fórum dos Presidentes e o Fórum de Profissionais de Comunicação, e ainda fomos palco de dois importantes eventos: o Fórum de Crédito Rural e a 43ª Sessão Plenária da Reunião Especializada de Cooperativas do Mercosul (RECM)”, conta o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

E para completar, os cooperativistas ainda participaram do 5º Fórum de Agricultura da América Latina, evento realizados nos dias 24 e 25 de agosto, no Museu Oscar Niemeyer, na capital paranaense. “Este Fórum vem ganhando uma projeção cada vez maior no cenário do agronegócio, e essa edição, em especial, trouxe como tema ‘Sucessão, gestão e tecnologia. É

o campo do futuro e em transformação’, portanto, foi uma oportunidade para conversar e refletir sobre questões fundamentais para a perenidade e sustentabilidade do nosso setor”, afirmou o dirigente.

Realizado pelo núcleo de Agronegócio da Gazeta do Povo, com o apoio do Sistema Ocepar, o 5º Fórum de Agricultura reuniu especialistas de 10 países. Cerca de 500 pessoas assistiram os painéis e conferências sobre bioenergia, mercado de grãos e de carnes, e infraestrutura. Já o tema central foi abordado por especialistas ligados a entidades públicas e privadas do agronegócio nacional e internacional como a Bolsa de Rosário, a Russian Grain Union, a Organização Mundial do Comércio (OMC), a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO/ONU), a Embrapa e o Sistema OCB.

Segundo dados da Expedição Safra – projeto técnico e jornalístico da Gazeta do Povo - os países da América do Sul são responsáveis por 52,2% da soja e 12,9% do milho produzidos no mundo. No setor de proteína animal, a re-

presentatividade também é expressiva, pois a região domina quase 30% do mercado global de carnes e lácteos, segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda). O desafio dos países sul-americanos, portanto, é continuar crescendo e se fortalecendo como grandes fornecedores do agronegócio mundial, mas para isso precisam investir em tecnologia e na manutenção do produtor no campo.

Para trazer um panorama do agronegócio mundial, o diretor geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Roberto Azevêdo, destacou, por vídeo, que segundo estudo da FAO/ONU e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a América do Sul tem capacidade para expandir a produção e se tornar, nos próximos 10 anos, o principal fornecedor de alimentos do mundo. “O potencial agrícola da região poderá ser muito melhor aproveitado se as condições internacionais permitirem. Ao mesmo tempo, a região tem muito a perder se as condições piorarem e o protecionismo ganhar força na

área agrícola”, analisou. O diplomata destacou ainda que o mercado está em alerta para possíveis criações de barreiras e medidas protecionistas e, como grandes players do agronegócio, os países sul-americanos devem se manter no centro das discussões econômicas do setor.

Sucessão

A sucessão, gestão e tecnologia, tema central dessa edição do Fórum, foi tratada em dois painéis “Gestão e Sucessão: do campo ao mercado, o desafio da governança” e “América do Sul Rural: a sucessão como estratégia para o futuro”. “O mundo precisa do campo mais sustentável, tecnológico, conectado. E o que vai nos diferenciar é a velocidade com que vamos nos adaptar às mudanças, por isso temos que nos preocupar cada vez mais em preparar as novas gerações para um agronegócio moderno e globalizado”, afirmou o gerente do Núcleo de Agronegócios da Gazeta do Povo, Giovanni Ferreira.

“A projeção é um aumento de 50% na população mundial até 2050, ano em que a seremos mais de 9 bilhões de habitantes. E teremos um contingente de quase 800 milhões de pessoas em situação de fome. Então, o meio rural, em especial, o do Brasil, tem um grande compromisso com o mundo. E isso só se viabilizará se os jovens permanecerem no campo”, disse o representante nacional da Organização das Nações Unidas para Alimenta-

ção e Agricultura (FAO/ONU), Valter Bianchini, mediador do primeiro painel.

Segundo ele, é preciso discutir estratégias para inverter a migração do campo, principalmente, dos jovens, por meio de políticas de apoio ao desenvolvimeto rural e à segurança alimentar. “Se oferecemos opções para o jovem ficar, a sucessão vai ficar garantida”, completou. A boa notícia é que a nova geração que decide permanecer no campo não está entrando na atividade como herdeiros, e sim sucessores. “É uma das funções das cooperativas e das empresas rurais familiares é reforçar isso, ajudando a construir uma cultura de sucessão”, afirmou.

Para o técnico do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho, “é necessário iniciar o processo de sucessão com antecedência, investindo em educação dos membros da família para que eles pensem a importância do seu trabalho na propriedade”. Ele destaca ainda que há urgência em tratar da questão da sucessão na propriedade rural e da segurança alimentar. “O processo de sucessão é importantíssimo, porque o empreendimento familiar, se não for bem-sucedido pode se perder. E se não tiver um processo, uma política pública bem delimitada nesse tema, pode ser que a produção de alimentos, em vez de aumentar possa cair. E isso seria um sério problema mundial”, frisou.

>>

Apoio ao Censo Agropecuário 2017

Um termo de apoio à realização do Censo Agropecuário 2017 foi assinado na abertura do 5º Fórum de Agricultura da América do Sul. Assinaram o documento o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara, o vice-presidente e diretor executivo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fernando José de Araújo Abrantes, o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep), Ademir Mueller, e o coordenador de projetos especiais da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Ronei Volpi.

O levantamento terá início no dia 1º de outubro, envolvendo cerca de cerca de cinco milhões de estabelecimentos agropecuários brasileiros. O resultado deverá ser divulgado em meados do próximo ano. No termo, as entidades paranaenses reconhecem a importância do censo e se comprometem em divulgar e incentivar a participação dos agricultores. “Trata-se de um levantamento importante e que vai mostrar como está o campo em termos de sucessão e adoção de tecnologias, então, quero reforçar o pedido de apoio”, disse o vice-presidente do IBGE, logo após a assinatura do termo. ■



Fórum de Comunicação

O Fórum dos Profissionais de Comunicação das Cooperativas do Paraná foi realizado paralelamente ao Fórum dos Presidentes e ao 5º Fórum de Agricultura da América Latina. “Foi uma oportunidade de atualizarmos informações sobre o agronegócio, que contribui de forma direta na geração de emprego e desenvolvimento no País, e acompanhar os debates sobre quais serão os rumos para o futuro do setor”, afirma o responsável pelo Fórum de Comunicação e coordenador da Assessoria de Comunicação Social do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho. No dia 24, houve ainda um momento exclusivo para os comunicadores do cooperativismo, com a abordagem de dois assuntos: a utilização da Lei do Audiovisual (8.685/93) por parte das cooperativas para apoio a projetos de interesse do setor; o PRC 100 e a participação dos comunicadores nesse trabalho.



Lideranças do setor se comprometem em divulgar o início dos trabalhos do Censo Agro 2017



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

Abertura do Fórum dos Presidentes

Fórum dos Presidentes

O Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses foi aberto oficialmente, na noite do dia 23 de agosto, durante jantar no restaurante Devons, em Curitiba. O evento teve a presença de lideranças cooperativistas paranaenses, nacionais e de países do Mercosul, que participaram durante o dia de outras atividades na sede do Sistema Ocepar. O governador Beto Richa foi representado pelos secretários estaduais da Agricultura, Norberto Ortigara, e da Fazenda, Mauro Ricardo Costa

O presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, também fez um pronunciamento na abertura oficial do Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses. “Eu quero agradecer a oportunidade que a Ocepar e o cooperativismo paranaense deram a mim e a toda diretoria da OCB, na qual incluí o Ricken, de participar de um dia inteiro de movimentação cooperativista, de reuniões, discussões, avaliações regionais. Foi muito importante e rico. Nós ganhamos muito com essa convivência. Toda vez que minha bateria dá uma descarregada, eu corro para o Paraná e dou uma volta nas cooperativas, visito os amigos do cooperativismo, dou uma recarregada na bateria e volto para Brasília. O cooperativismo que vocês fazem no Paraná é uma grande referência para o cooperativismo brasileiro”, frisou. ■

Empresário do agronegócio

Colono, agricultor e agora empresário rural. A evolução na maneira como o produtor rural é visto, foi abordada por Almir Meinerz, presidente-executivo da Spro IT Solutions, mediador do painel “América do Sul Rural - A sucessão como Estratégia para o Futuro”. Segundo ele, o processo de passagem de bastão precisa ser feito junto com a família, mas tendo-se muita ciência dos avanços tecnológicos que estão em curso. “A gestão de hoje precisa ser profissionalizada e tecnológica, e isso pressupõe uma conexão entre o urbano e o rural”, disse.

Neste sentido de conexão urbana e rural, Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB e mediador desse painel, espera das atuais e das novas gerações o entendimento e a cooperação do futuro. “As mudanças não são um evento: são um processo. Queremos que as novas gerações assumam esses processos de forma tranquila”, reforçou.

Para o dirigente o novo censo rural do IBGE deve oferecer visão ainda melhor do perfil do homem do campo brasileiro. Essa estratégia de pesqui-

sa vem sendo adotada com sucesso em um país vizinho: o Uruguai. Para explicar como isso está acontecendo no país do Rio da Prata, Maria Noel Anckermann, especialista em política agropecuária do Ministério da Agricultura do Uruguai (CAS) contou no painel que, desde 2006, anualmente são feitas pesquisas de perfil com mais de 100 mil pessoas para verificar as tendências da população urbana e rural do país e caracterizar o nível de educação, as estruturas de idade e de gênero.

“Neste trabalho mostramos que está havendo um processo de envelhecimento da população rural”, disse. Para abastecer essas pessoas com mais informações e favorecer o futuro do agronegócio local, o governo do país vem adotando algumas políticas. Ela citou a promoção da inserção internacional e da agricultura familiar em cadeias de valor, o incentivo a jovens e a mulheres para trabalharem no meio rural (evitando a evasão de pessoas) e oferecimento de capacitações em temas estratégicos para produtores e técnicos do setor, com o objetivo de complementar a educação escolar. ■



Diretoria do Sistema OCB faz reunião no Paraná

Atendendo a um convite do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, a diretoria do OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e o Conselho do Sescop (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) realizaram a reunião de agosto, extraordinariamente, no Paraná. Participaram da reunião, no dia 23 de agosto, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, o superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile e os diretores João Nicédio Nogueira (representante da região Nordeste), José Roberto Ricken (região Sul), Petrucio Magalhães Junior (região Norte), Edivaldo Del Grande (região Sudeste), Onofre Cezário de Souza Filho (região Centro-Oeste), o representante do Ramo Transporte, Luiz Roberto Baggio, que também compõe a diretoria da Ocepar, e o presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Cocamar, de Maringá, Luiz Lourenço. Também estiveram presentes Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Suzan Miyashita Vilela, ambas do Sescop Nacional. ■

Somos especialistas EM GENTE

As cooperativas estão presentes em todo o processo de produção de alimentos: da pesquisa ao planejamento, da coletivização dos insumos à difusão de tecnologia, do recebimento da produção à agroindustrialização, e da distribuição à comercialização dos produtos. “É impossível falar de uma safra sem a participação do cooperativismo”, destacou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, no painel “Cooperativas: uma plataforma para o Brasil”, promovido durante o Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses e 5º Fórum de Agricultura da América do Sul. Participaram da discussão, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e Roberto Rodrigues, ex-presidente da OCB e da ACI (Aliança Cooperativa Internacional), professor da FGV e embaixador da FAO.

A força econômica das cooperativas brasileiras e os diferenciais desses empreendimentos em relação às empresas mercantis, nortearam a fala do dirigente. “O que mais nos diferencia é que trabalhamos com gente. Nossa especialidade é gente”, afirmou. As decisões compartilhadas, já que na cooperativa cada pessoa é um voto, e o apoio para a viabilização das atividades dos cooperados também foram abordadas. “O papel da cooperativa de produção é encurtar caminho entre quem está na base produzindo e quem está lá na frente consumindo, mitigando os efeitos ruins das oscilações das commodities, acertando preços,

acomodando situações, ajudando a aumentar a produção, seja oferecendo apoio técnico ou fomentando a adoção de novas tecnologias, e ajudando e fortalecendo o processo de comercialização”, frisou

Na ocasião, o dirigente lembrou que no sistema não há transferência de recursos, ou seja, as receitas geradas permanecem nas regiões de origem. “O capital, o lucro da cooperativa não vai para Nova York, não vai para o capital especulativo. Ele alavanca o desenvolvimento regional”, disse.

Por fim, frisou que o cooperativismo trabalha algo que está escasso na sociedade contemporânea. “Trata-se do insumo chamado confiança. O cooperativismo tem em seu DNA uma formação de confiança. Os nossos armazéns são muito mais espaços de confiança do que espaços para guardar grãos, os nossos cofres são mais de confiança do que de recursos financeiros”, afirmou.

Somando todos os ramos do

cooperativismo, o Brasil possui 13 milhões de cooperados. “Se considerarmos que cada cooperado tem três ou quatro familiares, estamos falando em 50 milhões de pessoas. Somos uma força social e política, então, será que não é hora de cobrar mais dos nossos governantes, não assumindo posições político-partidárias, mas cobrar posições dos governantes que promovam o desenvolvimento do nosso setor”, argumentou.

Para o dirigente, o Brasil precisa desse posicionamento das cooperativas. “É um papel que não estamos acostumados a praticar e que, às vezes, nos deixa inibidos. Mas precisamos mostrar nossa cara, mostrar que dá para buscar o desenvolvimento, o crescimento, melhorar a qualidade de vida das pessoas sem fazer esse banzê que estamos vendo no país. Os exemplos do cooperativismo comprovam isso. O Brasil precisa ser mais cooperativo e precisamos cobrar isso dos nossos governantes, políticos e lideranças”, concluiu. ■

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB, participou do painel “Cooperativas: uma plataforma para o Brasil”

Uma plataforma para o Brasil

Convidado para o Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses e do Fórum de Agricultura da América do Sul, para mostrar sua visão sobre o momento atual, o ex-ministro da Agricultura e professor da Fundação Getúlio Vargas, Roberto Rodrigues, foi direto: “não temos líderes no mundo. E isso tem uma consequência dramática, porque sem líder não se tem rumo, falta direção”, disse. Uma condição, segundo Rodrigues, necessária para criar uma plataforma de desenvolvimento baseada em algo que o Brasil seja competitivo e eficiente. “A exemplo dos países desenvolvidos, temos que ter uma plataforma que envolva toda a sociedade brasileira. E, ao meu ver, isso está diretamente ligado à segurança alimentar”, frisou.

Confira a seguir, entrevista com Roberto Rodrigues:

Em que baseia-se a plataforma de desenvolvimento defendida pelo senhor?

Cada país tem uma plataforma lastreada na sua vocação nacional ou na história do seu povo. A China montou uma plataforma baseada na exportação; a Índia apostou em TI; a Coreia do Sul em eletrônicos; a Itália na culinária; a França na cultura; a Grécia no turismo histórico; a Noruega nos esportes de inverno. Então, por que o Brasil não busca uma plataforma no qual seja especialista, competitivo e eficiente?

Mas essa plataforma não é o agronegócio, e sim outra coisa muito mais ampla que é a segurança alimentar global. Você sobrevive se não tiver telefone ou carro, mas não pode sobreviver sem alimento. E o Brasil tem isso.

E por que segurança alimentar?

Dados da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) mostram que para sustentar o mundo, a produção mundial de grãos precisa crescer 20% na próxima década. E 40% deste crescimento deve vir do Brasil. Portanto, o mundo já reconhece que o Brasil tem um papel a cumprir para que não falte alimentos no futuro. E nós estamos de

costas para isso. Não temos projeto consistente e que envolva toda a sociedade.

E há outra razão trivialíssima: não há paz onde houver fome. As migrações que vemos hoje, da África, Ásia e do Oriente Médio para a Europa Ocidental, são motivadas pela fome e guerra, ou seja, pela insegurança. As pessoas estão migrando em busca de comida e paz. Então, a segurança alimentar é um elemento importante da paz.

E é possível envolver toda a sociedade? O meio urbano já reconhece a importância do rural?

No país que enfrenta uma das piores recessões da sua história, o agronegócio é um oásis no deserto. Neste ano, o setor deve responder por metade do crescimento do PIB. É cada vez mais perceptível que a sociedade urbana está assimilando a importância do agronegócio. E isso se deve à mídia profissional e verdadeira, que mostra o papel do setor.

Mas ainda não há a sensação de pertencimento. Ou seja, o urbano reconhece a importância do rural, mas não se inclui nele. Em vez de dizer que a agricultura vai bem, devíamos dizer que a ‘nossa’ agricultura vai bem. A sociedade urbana tem de compreender que também é responsável pelo sucesso da agricultura. A relação entre o urbano e rural é siamesa, um não vive sem o outro. Afinal, uma máquina agrícola é feita de aço, por isso, o empregado de uma siderúrgica também é responsável pelo sucesso da segurança alimentar brasileira, assim como o funcionário de uma fábrica de fertilizantes ou de defensivos agrícolas. A nossa plataforma é alimentar o mundo, por isso, temos que juntar o urbano e o rural. O mundo nos pede isso.

E qual o papel das cooperativas nessa plataforma?

Qual é o caminho para montar essa estratégia, ou seja, qual a instituição é urbana e rural, nacional e local, tem acesso a tudo e de tudo participa? É a cooperativa, cuja presença está no campo e na cidade. ■



Foto: Ricardo Rossi/SistemaOcepar



ACREDITAMOS NA FORÇA DO BRASILEIRO

Presenciamos diariamente o trabalho árduo e a determinação do homem do campo. Convivemos com colaboradores capacitados, que usam todo seu talento para manter o desenvolvimento constante. Estamos inseridos em comunidades que transformam cada novo desafio em uma oportunidade de crescer. Por isso, afirmamos com toda a certeza: o que há de maior é a força das pessoas.

7 de Setembro - Independência do Brasil

da Redação

Ajustes em debate

Assuntos da Plenária, por falta de consenso na RECM, em Curitiba, voltam à discussão na próxima reunião



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

A agenda da Sessão Plenária da RECM, em Curitiba, constou de 13 itens

Na 44ª Sessão Plenária da Reunião Especializada de Cooperativas do Mercosul (RECM), que será realizada entre os dias 30 e 31 de outubro, em Florianópolis (SC), deverão sair conclusões sobre a internalização dos Estatutos de Cooperativas do Mercosul, do Fundo de Promoção de Cooperativas do Mercosul e da inclusão de cooperativas no Acordo de Transporte Internacional Terrestre (ATIT). Debatidos entre as comitivas do Brasil, Uruguai, Argentina, Paraguai e Chile na última reunião, realizada no dia 23 de agosto na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, não houve definição sobre esses assuntos.

O presidente pro tempore da RECM, Juarez Távora de Freitas Júnior, explicou que, como cada país tem uma legislação é preciso ajustar as diferenças e regulamentá-las junto ao Grupo do Mercado Comum (GMC). “A Internalização do Estatuto, por exemplo, facilitará a integração das cooperativas de fronteira, fomentando a intercooperação na busca por novos mercados. Por isso, foi criado um grupo de trabalho para discutir a questão da legislação e levar para a próxima reunião proposta de implantação do estatuto no bloco”, comentou.

Freitas Júnior, que é coordenador da Sessão Nacional da RECM no Brasil e diretor do Departamento de Integração e Mobilidade Social da Secretaria de Mobilidade Social do Produtor Rural e do Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, esclareceu que a internalização, por exemplo, irá desburocratizar o procedimento da instalação de uma cooperativa do Brasil em países membros do mercado comum. “Atualmente, uma cooperativa brasileira só pode estar presente em outro país com uma empresa mercantil. Quem ganhará com isso é o próprio Mercosul”, apontou.

Transporte

Também a declaração de apoio à inclusão de cooperativas de transporte no Acordo de Transporte Internacional Terrestre (ATIT) proposta pelo Brasil não foi decidida na reunião em Curitiba. O ATIT, que serve de base para o transporte entre os membros do Mercosul, foi assinado pelos países da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi) no início da década de 1980. Portanto, não contempla as cooperativas como agentes de transporte no âmbito do bloco econômico.

Segundo o analista de Relações Institucionais da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), João Marcos Silva Martins, o que se pretende é uma declaração das cooperativas do Mercosul solicitando o interesse em alterar o ATIT para que sejam mencionadas como agentes internacionais de carga. “Apesar de preventiva, é uma medida importante a todos os países do Mercosul, pois proporciona segurança jurídica a esse tipo de negócio”, esclarece Martins, ao lembrar que atualmente 45 cooperativas brasileiras operam com transporte para os países do bloco.

Presenças

Prestigiaram a abertura da RECM, os presidentes da OCB, Márcio Lopes de Freitas, e do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, além de cooperativistas paranaenses. ■

A qualidade de sempre, agora em uma nova linha de produtos.

GIACOMETTI ®

NOVA FORMULA

ALIMENTO COMPLETO PARA CÃES ADULTOS

PREMIUM

Rinthy
Adulto

Sem Corantes e Aromatizantes

25% de Proteína

Rico em Vitaminas e Minerais

Contém Extrato de Yucca

Com Ômega 3 e 6

Peso Líquido 15kg

Rinthy

Um produto com a qualidade

INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL



Cooperativas discutem fontes alternativas de financiamento

Diante da diminuição na oferta de recursos oficiais, cooperativas avaliam a possibilidade de buscar financiamento em operações de mercado



“Em 2006, cerca de 45% da produção brasileira de alimentos tinham alguma intervenção de cooperativas. Hoje, segundo o IBGE, esse percentual já varia entre 50% a 55%. Então, não tem jeito de fazer uma safra no país sem o movimento cooperativo, mas, por outro lado, plantar exige recursos. Não se faz safra no Brasil sem financiamento”, destacou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, ao abrir em Curitiba, no dia 23 de agosto, o 1º Fórum de Crédito Rural do Sistema Ocepar.

Tradicionalmente, as cooperativas têm utilizado os recursos oficiais como principal fonte de financiamento para custeio e investimento. Mas isto está para mudar, já que o governo vem dando sinais claros de que os recursos vão minguar. O caminho, portanto, é discutir novos mecanismos de financiamento da agricultura brasileira. Um dos incentivadores para a realização desse Fórum de Crédito Rural, o diretor do Conselho de Administração da Cocamar, Luiz Lourenço, disse que a cooperativa marigaense já vem buscando alternativas de captação no mercado, entre as quais, os títulos do agronegócio. “Acho importante difundir essa discussão e estou feliz por termos conseguido reunir aqui 15 cooperativas agropecuárias, três de crédito e dois bancos, as diretorias do Sistema OCB e do Sistema Ocepar, além de profissionais do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e do Banco do Brasil”, disse.

A programação do Fórum foi aberta com o tema “o financiamento da agricultura com títulos do agronegócio (CRAs)”, painel que teve a participação do consultor Alexandre Figliolino, da XP Investimentos. “Os certificados recebíveis do agronegócio têm-se mostrado uma opção interessante de captação de recursos, mas cabe às empresas crescerem, do ponto de vista de governança e transparência, para que elas possam emitir títulos e se beneficiar desse tipo de operação”, disse.

Para o consultor Ademiro Vian, da Advian Master,



Fórum reuniu representantes de 15 cooperativas de produção e três de crédito

que conduziu o painel “políticas de crédito rural LCA (Letra de Crédito do Agronegócio), CDCA (Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio) e CPR (Cédula de Produtor Rural)”, agricultores e cooperativas não terão alternativas a não ser buscar alternativas para captar recursos no mercado. “Estamos passando por um momento de virada de página do velho sistema de crédito rural para o novo sistema nacional de crédito rural. E a grande responsável por isso é a PEC 241/55 que limitou os gastos públicos. Com essa PEC, o governo só pode corrigir o volume do plano safra em 6,28% e isso não atende toda a demanda. E com isso houve corte de recursos”, explicou.

Diante das solicitações do setor produtivo, o governo voltou atrás e ajustou algumas medidas do plano para o setor cooperativista. Mas para o consultor, isso não significa que o problema está resolvido. “Vou usar uma expressão: colocaram o bode na sala, retiraram, mas ficou o mau cheiro, ou seja, acredito que essas normas possam voltar futuramente, uma a uma. Então, para frente, agricultores e cooperativas têm que olhar para novas formas de financiamento”, pontuou. ■

da Redação

Alterações bem-vindas

O setor cooperativo se movimentou e conseguiu que o CMN mudasse pontos importantes do PAP 2017/18

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou e o Banco Central do Brasil (BCB) anunciou vários ajustes às normas de crédito rural referentes ao cooperativismo no Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2017/18, por meio da Resolução nº 4.597, de 28 de agosto. As alterações são decorrentes de intensa mobilização das lideranças do setor junto a representantes do governo e do Congresso Nacional, após o anúncio do PAP, no dia 7 de junho último, devido ao impacto negativo de algumas medidas sobre as cooperativas agropecuárias, atingindo 1,1 milhão de cooperados no país.

Ao comentar o teor da Resolução do BCB, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, afirmou que “as medidas são positivas, porque atendem as demandas do setor e dão condições para que as nossas cooperativas continuem operando com o objetivo de realizar a melhor prestação de serviço aos cooperados”. No Paraná, mais de 160 mil agricultores são associados a 69 cooperativas deste ramo registradas no Sistema Ocepar, que são responsáveis por 56% do PIB agropecuário estadual.

Entre os pleitos atendidos pelo

CMN, está a retirada da exigência para que as cooperativas entreguem ao agente financeiro lista prévia contendo os nomes de todos os cooperados beneficiados com financiamentos destinados à aquisição de insumos, com os respectivos CPF e valores tomados.

Também foi elevado de dois para quatro meses o prazo para as cooperativas comprovarem aos bancos a compra de insumos com uso de crédito rural. Outro ponto atendido foi a redução de um ano para seis meses o prazo para as cooperativas comprovarem aos bancos a necessidade de reutilização de recursos de financiamentos a juros controlados para novas compras de insumos destinados aos cooperados.

De acordo com a Resolução, as linhas de crédito para comercialização e industrialização voltam a contar com depósitos à vista como fonte de recursos controlados e a ter taxas de até 8,5% ao ano dentro dos Programas FEE - Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários não Integrantes da PGPM (Política de Garantia do Preço Mínimo) – e FEPM - Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agro-

pecuários Integrantes da PGPM-, e de até 9% ao ano para outros financiamentos dessa natureza. No caso do FGPP (Financiamento para Garantia de Preço ao Produtor), os recursos serão oriundos das LCAs (Letras de Crédito do Agronegócio), com juros de 12,75% ao ano.

Outras alterações

Também houve o desmembramento do limite de R\$ 150 mil por integrado no regime de produção de animais para R\$ 110 mil para avicultura, podendo chegar a R\$ 200 mil nos casos de produção de mais um tipo de atividade, e de R\$ 150 mil para suinocultura.

Pela decisão do CMN, foi eliminada a exigibilidade de os bancos direcionarem de 20% a 25% de crédito de custeio a juros controlados para cooperativas, mas ficaram obrigados a emprestarem, no mínimo, 20% dos recursos de crédito rural para o Pronaf (agricultura familiar) e de 15% para o Pronamp (médios produtores).

E ainda houve aumento do teto de financiamentos a juros controlados por CNPJ para a atual safra, de R\$ 600 milhões para R\$ 800 milhões. ■

Aposta no desenvolvimento regional

Com base nos pilares do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, cooperativas agropecuárias do sudoeste buscam o crescimento conjunto de acordo com a vocação da região

Responsáveis por 14% do Produto Interno Bruto (PIB) do sudoeste do Paraná e com mais de 14,5 mil cooperados, o que equivale a 16% dos produtores da região, as cooperativas agropecuárias Coagro, Coopertradição, Coasul, Camisc, Codepa e Coprossel estão juntando forças e regionalizando o seu planejamento estratégico, com apoio do Sistema Ocepar.

“Respeitar as características econômicas, culturais e sociais existentes em diferentes partes do estado e apoiar o desenvolvimento das cooperativas, de acordo com o potencial e as especificidades de cada região, é uma prática que vem sendo exercida pela Ocepar desde a sua constituição, em abril de 1971. Ao longo de sua história, a



entidade tem elaborado planos estratégicos com a participação das cooperativas filiadas visando promover o crescimento sustentável do setor”, lembrou o presidente da Ocepar, José Roberto Ricken.

“Os primeiros foram o Projeto Iguaçu de Cooperativismo (PIC), em 1971, o Projeto Norte de Cooperativismo (Norcoop), em 1974, e o Projeto Centro-Sul (Sulcoop),

em 1976. Nas décadas seguintes, surgiram os Planos Paraná Cooperativo, atualizados constantemente. Hoje, temos o PRC 100”, acrescentou o dirigente.

Ainda de acordo com ele, também faz parte do escopo do PRC 100 apoiar as cooperativas em seus próprios planos de ação e incentivar aquelas que ainda não os têm a implantá-los. E foi em outra ação



Foto: Clewerson Beje / Faep

Coagro, Coopertradição, Coasul, Camisc, Codepa e Coprossel vão padronizar procedimentos de recebimento de grãos

regional promovida pela Ocepar, os Encontros de Núcleos Cooperativos, que cooperativas do sudoeste do estado demonstraram o desejo de organizar regionalmente o planejamento estratégico delas. “No evento realizado em outubro de 2016, em Pato Branco, quando discutíamos os desdobramentos do PRC 100, as cooperativas aceitaram o desafio proposto e, a partir daí, a Ocepar começou a discutir com elas como poderíamos concretizar esse projeto”, explicou Ricken.

Somente neste ano foram executadas diversas atividades com esse objetivo, entre as quais uma série de encontros, um deles ocorrido em março, com a presença de técnicos, dirigentes das seis cooperativas agropecuárias do sudoeste e a diretoria executiva da Ocepar. No mês de abril, foram realizadas reuniões institucionais na região, entre os dias 17 e 20, com representantes das cooperativas e a participação de profissionais das Gerências Técnica e Econômica da Ocepar (Getec) e de Desenvolvimento Cooperativo (Gecoop), quan-

do foram discutidos os indicadores econômicos de cada uma delas.

Paralelamente, a Ocepar fez um estudo sobre o potencial do cooperativismo agropecuário no sudoeste do Paraná, que deu origem ao Projeto de Desenvolvimento das Cooperativas da Região Sudoeste. O conteúdo foi apresentado e discutido no dia 1º de agosto, em reunião ocorrida em Mariópolis, com cerca de 24 participantes, coordenada pelo presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, com apoio do vice-presidente da Coasul e diretor da Ocepar, Jacir Scalvi, e dos superintendentes Robson Mafioletti, da Ocepar, e Leonardo Boesche, do Sescoop/PR.

Propostas

Inicialmente, o projeto aponta três frentes como oportunidades para o aprimoramento das atividades do cooperativismo agropecuário na região: a intensificação das ações de organização do quadro social; a padronização de procedimentos operacionais e o investimento em ações conjuntas ligadas à armazenagem.

Números do sudoeste

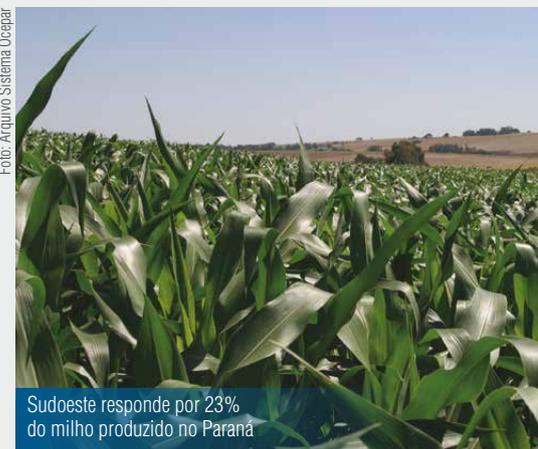
A produção agrícola e pecuária tem grande peso na economia da região sudoeste do Paraná, com Valor Bruto da Produção Agropecuária (VPB) de R\$ 11,9 bilhões, o que corresponde a 15% do total do Estado. Lá, os produtores rurais com menos de 50 hectares ocupam 91% das unidades produtivas locais.

A região é responsável por 15% da soja produzida no Paraná, 23% do milho primeira safra, 15% do trigo e 40% do feijão segunda safra. Lá, também são produzidos 33% do leite paranaense, 10% da produção da pecuária de corte, 17% de aves e 15% de suínos.

A capacidade estática de armazenagem da região é de 2,8 milhões de toneladas: Camisc, Coagro, Coasul, Codepa, Coopertradição e Coprossel detêm 25% desse total; as cooperativas com sede em outras regiões, 16%, e demais empresas, 59%.

As seis cooperativas possuem um modelo de negócio pautado na comercialização de grãos e insumos, cujos valores representam 46% e 25%, respectivamente, do faturamento delas. Já a industrialização responde por apenas 23%. Em 2015, juntas, elas faturaram R\$ 2,8 bilhões. Oitenta e cinco por cento dos 14,6 mil cooperados das seis cooperativas são enquadrados como pequenos agricultores e todas possuem a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) jurídica. ■

Foto: Arquivo Sistema Ocepar



Sudoeste responde por 23% do milho produzido no Paraná

PRC 100

Lançado em 2015 com o objetivo de criar as bases para que as cooperativas do Paraná dobrem o faturamento até 2020, passando de R\$ 50 bilhões para 100 bilhões, o PRC 100 é o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, que vem sendo construído ao longo dos últimos anos. Foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária da Ocepar, em abril de 2016.

Na sequência, houve a realização de 20 encontros que reuniram cerca de 1.200 lideranças do cooperativismo paranaense, incluindo 111 profissionais indicados pelas cooperativas e colaboradores do Sistema Ocepar e da Partner Consulting, empresa parceira no projeto. Eles debateram 45 cenários e construíram cinco estratégias que se transformaram nos pilares do PRC 100: Financeiro, Mercado, Cooperação, Infraestrutura e Gestão e Governança.

Atualmente, o processo envolve a participação direta de 100 lideranças de cooperativas do estado, que integram os comitês especializados, responsáveis por definir o encaminhamento das demandas para o plano, juntamente com representantes da Ocepar. Com esse objetivo, foram definidos 13 projetos, com cronograma e prazos de entrega. O desafio agora é colocá-los em prática e a expectativa é de que até o fim do ano sejam entregues alguns dos trabalhos em andamento.

No final do ano passado, foram lançados os propósitos vinculados ao PRC 100, com metas a serem alcançadas pelas cooperativas do Paraná em três áreas: econômico-financeiro, boas práticas no fornecimento de produtos e serviços e social-educacional. ■



Foto: Rivaldo Possi / Assessoria Sistema Ocepar

Processo de definição dos pilares do PRC 100 envolveu a realização de 20 encontros, com cerca de 1.200 lideranças cooperativistas

As lideranças cooperativistas do sudoeste decidiram iniciar a implantação do planejamento estratégico regional por meio do programa de padronização de procedimentos operacionais de recebimento da produção dos cooperados. Em setembro, serão dados os primeiros passos rumo à concretização da proposta apresentada pelo Sistema Ocepar.

O processo contempla a criação de um grupo técnico com representantes das áreas operacional e comercial das cooperativas, para elaborar planilhas de custos de recepção, secagem, limpeza e cobrança de taxa de armazenagem da produção e propor procedimentos operacionais comuns no recebimento da produção. E também, a realização de reuniões técnicas antes do início do recebimento das safras. Outro ponto previsto no projeto é a instituição de um fórum permanente de recebimento e comercialização da safra de grãos. As cooperativas também deverão ficar atentas e verificar oportunidades de negócios que não impliquem em sua descapitalização.

Otimismo

Os dirigentes das seis cooperativas do sudoeste demonstram otimismo em relação ao trabalho conjunto. “Precisamos nos integrar mais e podemos trabalhar em conjunto, seja na industrialização, na troca de produtos, entre outras atividades que promovam a melhoria da rentabilidade dos nossos cooperados. É importante compartilhar ações e padronizar procedimentos”, disse

o presidente da Coopertradição, Julinho Tonus.

Já o presidente da Coprossel, Paulo Pinto, lembrou que o armazenamento é um problema para todas as cooperativas e ele vê com bons olhos o compartilhamento de serviços e a adoção de práticas que darão maior uniformidade no atendimento aos cooperados. Na avaliação do presidente da Codepa, Nelson Konzen, é possível avançar muito por meio da intercooperação. Ele também ressaltou a padronização dos procedimentos como um trabalho essencial nesse sentido.

Para o presidente da Coagro, Sebaldo Waclawovski, as cooperativas do sudoeste podem estabelecer parcerias de diversas formas. “Por que não pensarmos em comprar os insumos e fornecer assistência técnica em conjunto?”, exemplificou. “Precisamos avançar em relação a outras áreas”, acrescentou. Nessa mesma linha, o presidente da Camisc, Nelson De Bortoli, apontou os insumos como um dos segmentos em que as cooperativas da região devem se unir para evitar competição entre elas. Ele sugeriu o lançamento de uma campanha padrão de compra e venda de insumos agrícolas.

O presidente da Coasul, Paulino Facchin, classificou como fundamental estabelecer uma taxa de armazenagem, ter uma tabela única de recepção e armazenagem e estabelecer critérios de impureza e umidade dos grãos. “Essa padronização irá valorizar muito a nossa prestação de serviços no recebimento da safra dos cooperados”, disse. ■

Propósitos das cooperativas paranaenses



Econômico Financeiro

1. Attingir R\$ 100 bilhões de faturamento
2. Todas as cooperativas com o planejamento estratégico implantado
3. Dispor de programa de investimentos para as cooperativas de todos os ramos, com objetivo de ampliar a prestação de serviços
4. Todos os produtos e serviços fornecidos pelas cooperativas com rastreabilidade e garantia de origem
5. Receber 60% da safra paranaense
6. Attingir 55% do faturamento com produtos com valor agregado
7. Ter programa de boas práticas (compliance) de negócios – (manual de governança cooperativa)
8. Cooperados e cooperativas sustentáveis economicamente no médio e longo prazo
9. Chegar a 15% da população paranaense associada a uma cooperativa de crédito contra os atuais 11,8%

Boas práticas no fornecimento de produtos e serviços

1. CAR – Cadastro Ambiental Rural e PRA – Plano de Regularização Ambiental
2. Áreas de cultivo com conservação de solos, georreferenciadas e com plantio direto de qualidade
3. Aviários e pocilgas protocolados e cadastrados junto à Adapar
4. Garantir bem-estar animal na produção e cultivos com tecnologias de baixo impacto ambiental
5. Defensivos utilizados com a emissão do receituário agrônomo e as embalagens de defensivos agrícolas devolvidas
6. Agroindústrias das cooperativas com adequado tratamento dos efluentes
7. Todas as fontes calóricas (lenha) para o recebimento e industrialização da safra proveniente de cultivos florestais
8. Desenvolver fontes alternativas de energia (solar, eólica, biodigestor, biomassa)
9. Resíduos da área médica com adequado tratamento
10. Descarte adequado dos equipamentos de tecnologia da informação e comunicação
11. Consolidação das políticas de crédito sustentável e plano de metas visando à redução de riscos no cooperativismo de crédito
12. Que as cooperativas de crédito tenham ao menos um NPS (Net Promoter Score) de 70%

Social Educacional

1. Todos os membros dos conselhos de administração e fiscal terão formação para o exercício do cargo (Certificação de Conselheiros)
2. Realizar um programa de educação financeira para todos os cooperados e familiares
3. Ser referência nos municípios onde atuam em externalidades positivas e melhoria dos índices de desenvolvimento humano (IDH-M)
4. Disponibilizar programas de educação, saúde e esportes para os colaboradores e cooperados
5. Compartilhar os valores e resultados ao longo de toda a sociedade cooperativa (cooperados, colaboradores, clientes e consumidores)
6. As cooperativas são livres do trabalho infantil, análogo ao escravo e todos os colaboradores com carteira assinada
7. Chegar a 68% dos municípios paranaenses com os programas A União Faz a Vida e Cooperjovem

Conhecer para fornecer

Comitê de mercado promove aproximação com lideranças do setor de supermercados visando aprimorar a atuação das cooperativas do PR na área de varejo

Responsáveis pela implantação do PRC 100, os comitês especializados se reúnem frequentemente para discutir e propor as ações que deverão ser realizadas para que o cooperativismo paranaense possa atingir os objetivos estabelecidos em seu planejamento estratégico. Essa atribuição é dividida entre nove comitês: desenvolvimento, econômico-financeiro, parceria e alianças, mercado, infraestrutura, autogestão, institucional, monitoramento e comunicação. Ligados ao comitê de infraestrutura existem ainda três subcomitês: logística, energia e TI (tecnologia de informação).

Os integrantes do comitê de mercado estão incrementando seus encontros com a presença de lideranças do setor de supermercados, com o objetivo de ampliar as discussões sobre a área de varejo e aprimorar a atuação das cooperativas agropecuárias paranaenses nesse segmento, por meio de uma ação denominada “Conhecer para fornecer”.

Depois de se reunir com Carlos Beal, um dos fundadores do Festival, quarta maior rede de supermercados do Paraná, no dia 6 de março, em Cascavel, o grupo promoveu um encontro com Everton Muffato, proprietário da maior rede supermercadista no estado, no dia 28 de julho, em Maringá.

Na oportunidade, o superintendente da Ocepar e coordenador do comitê, Robson Mafioletti, e Pedro Gonçalves, da Partner Consulting, fizeram um relato dos trabalhos já realizados pelo comitê e os contatos mantidos com a Associação Paranaense de Supermercados (Apras). Segundo Mafioletti, além da programação das palestras, a ideia é realizar, ainda neste ano, uma reunião entre diretores da Apras e presidentes de cooperativas e diretores/superintendentes da área de varejo.

Pesquisa

Outro assunto tratado com os participantes foram os detalhes de uma pesquisa de opinião que será realizada pelo Sistema Ocepar junto à população paranaense, para conhecer o perfil dos consumidores de produtos e serviços das cooperativas. Segundo o coordenador de Comunicação Social da Ocepar, Samuel Milléo Filho, a finalidade é promover um levantamento com mil entrevistados nos principais centros consumidores do Paraná. Serão 500 questionários com pessoas que consomem produtos e serviços das cooperativas, e 500 com não consumidores, além da realização de entrevistas com grupo de foco (focus group). “Assim, teremos respostas importantes que nos auxiliarão nas estratégias de marketing, tanto de forma individual pelas próprias cooperativas, como institucionalmente”, destacou.

O vice-presidente da diretoria executiva da Cocamar, José Cícero Aderaldo, o Zico, que participou da reunião do comitê de mercado ocorrida em Maringá, destacou a importância dos debates voltados especialmente ao varejo. “A presença do Everton Muffato trouxe diversos horizontes para os profissionais aqui presentes. Discutimos problemas que são comuns em nossos negócios. Nós, como cooperativas de commodities, estamos diversificando cada vez mais nossas atividades, visando levar produtos prontos para o consumidor e temos dificuldades porque neste campo a concorrência é bem diferente. Quem está disputando espaço com nossos produtos são grandes corporações, especializadas no varejo. E toda discussão feita neste comitê nos faz refletir sobre como podemos atuar de forma diferenciada no mercado”, avaliou. ■



Foto: Samuel Milléo / Assessoria Sistema Ocepar

Everton Muffato falou sobre as atividades da maior rede supermercadista do Paraná, no dia 28 de julho, em Maringá

O Benefício é TODO SEU

Os Cartões Uniprime estão completando 1 ANO de operação, e você faz parte desse resultado de SUCESSO.

+ de 9,8 Milhões em compras na função crédito.

+ de 4,5 Milhões movimentados na função débito.

+ de 75 Mil compras realizadas.

Se você é nosso cooperado e não possui ainda, solicite já ao seu gerente e experimente as vantagens e benefícios exclusivos dos cartões Uniprime.



Sede Ponta Grossa | 42 3219 5250

Agência Castro Castro | 42 3219 5251

Agência Paula Xavier Ponta Grossa | 42 3122 7650

Agência Telêmaco Borba .Telêmaco Borba | 42 3271 8700

uniprimecamposgerais.com.br

 **Uniprime**
cooperativa de crédito

Propostas de mudanças

Três dias após a publicação da Medida Provisória (MP) 793, que instituiu o Programa de Regularização Tributária Rural (PRR), com as regras para o parcelamento dos débitos relativos ao Funrural, o Sistema Ocepar reuniu representantes das cooperativas agropecuárias com profissionais das áreas jurídica e tributária da entidade para discutir os dispositivos legais previstos na MP e elaborar sugestões de aprimoramento. O encontro ocorreu em 3 de agosto, na sede da entidade, em Curitiba.

As propostas foram encaminhadas por meio da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) aos parlamentares. A matéria recebeu, ao todo, 743 emendas apresentadas por 64 deputados e senadores. Uma das alterações sugeridas pelo setor cooperativista é o alongamento do prazo de adesão ao PRR, que vence em 29 de setembro de 2017. Também o aumento do desconto sobre a multa, de 25% para 75%; a exclusão da necessidade de garantias para adesão ao parcelamento; a opção de utilização dos créditos acumulados referentes a outros tributos administrados pela Receita Federal para abatimento da dívida, entre outras.

A MP 793 será analisada inicialmente por uma comissão mista, fase em que são apresentadas as emendas e realizadas as audiências públicas. O parecer aprovado seguirá para votação nos plenários da Câmara dos Deputados e do Senado.

O Funrural é a contribuição paga à Previdência Social pelos produtores rurais. A alíquota incide sobre a receita bruta decorrente da comercialização. Em 2011, o Supremo Tribunal Federal (STF) considerou a contribuição inconstitucional.



Foto: Graf Digital

Cooperativas se mobilizam e sugerem emendas à Medida Provisória 793, que instituiu o parcelamento dos débitos acumulados desde 2011

Em março deste ano, porém, em novo julgamento, o STF mudou o entendimento e autorizou a cobrança, decisão que tem repercussão geral. Entre os dois julgamentos, milhares de produtores rurais conseguiram liminares na Justiça para a suspensão da exigência do tributo, o que gerou um passivo tributário, apesar de boa parte estar depositada em contas judiciais.

No dia 1º de agosto, o governo federal publicou a MP 793, oportunizando a regularização dos débitos. “Houve uma certa demora na publicação dessa medida, que estava sendo aguardada pelo setor agropecuário e pelas cooperativas desde que o STF entendeu como constitucional a cobrança do Funrural. Além disso, o prazo de adesão ao Programa de Regularização é muito curto. Mas, no que depender da Ocepar, vamos trabalhar de forma integrada com a OCB para resolver essa situação”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

A MP reduziu a alíquota do Funrural dos atuais 2% para 1,2%, a partir de 2018. O parcelamento foi dividido em dois grandes blocos: produtor rural e sub-rogado, no qual se enquadram as cooperativas. Os débitos poderão ser quitados em até 180 parcelas. A MP exige uma entrada equivalente a 4% da dívida, paga em quatro parcelas. O restante será dividido em 176 prestações a partir de 2018, com descontos e com correção pela taxa Selic. Se após o pagamento ainda tiver algum resíduo, o valor poderá ser quitado em 60 vezes. Houve a redução de 100% de juros e 25% de multa e encargos, para as parcelas a partir de 2018. ■



Foto: Marli Vieira / Assessoria Sistema Ocepar

As questões relativas ao Funrural foram discutidas em reunião realizada pela Ocepar, no dia 3 de agosto, em Curitiba

Chegou o Código de Segurança Dental Uni.



Agora a **Dental Uni** oferece ainda mais proteção para o atendimento odontológico!

Conheça esse e outros diferenciais da sua cooperativa em
www.dentaluni.com.br



_____ Pode sorrir. A gente garante.

4007 2525

(Capitais e regiões metropolitanas)

0800 603 3683

(Demais localidades)

por Ricardo Rossi

Somar forças e multiplicar sorrisos

Esse foi o tema do evento da cooperativa, que reuniu cerca de 500 pessoas em Curitiba, visando à qualificação e ao aprimoramento dos cirurgiões-dentistas cooperados

Fotos: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar



O presidente da Dental Uni, Luiz Humberto Daniel, fez a abertura do evento: crescimento acima das expectativas



No dia 15 de agosto, no Estação Convention Center, em Curitiba, foi realizado o 9º Workshop Dental Uni. Cerca de 500 pessoas participaram do evento, que é focado na qualificação e aprimoramento dos cirurgiões-dentistas cooperados, com atividades voltadas para motivação profissional e pessoal. Com o tema “Somar Forças para Multiplicar Sorrisos”, a Dental Uni abordou uma das premissas do cooperativismo, que preconiza que a união fortalece e cria relações sólidas e positivas para toda a sociedade. “Temos exemplos fortes do poder transformador do trabalho em conjunto e seus impactos. Nos últimos 32 anos, cooperados, colaboradores e parceiros contribuíram para que a cooperativa tivesse um ritmo de crescimento constante e acima das expectativas. Somos uma operadora de atuação nacional, levando os cuidados com a saúde bucal para todo o Brasil”, afirmou o presidente da Dental Uni, Luiz Humberto Daniel.

Segundo o dirigente, realizado desde 2005, o Workshop é um evento de congraçamento entre cooperados e empresas parceiras,

atuando também como um difusor de informação e atualização técnica para os cirurgiões-dentistas. “A modernização de todos os nossos métodos de trabalho é uma meta em todas as nossas relações, por isso desenvolvemos sistemas online, aplicativos para celulares e ferramentas de segurança. O investimento também é constante na formação de cooperados e colaboradores, que participam de cursos do Sescop/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), para garantir o aperfeiçoamento e atualização, pois a odontologia segue em constante evolução”, explicou

Parceria

O superintendente do Sistema Ocepar, Robson Mafioletti, participou da abertura do evento e ressaltou a dedicação de cooperados e colaboradores da Dental Uni na melhoria constante dos serviços da cooperativa. “O Workshop é um evento que aproxima cooperados e gestores da cooperativa, além de oferecer informações atualizadas das mais modernas técnicas odontológicas disponíveis no país. A

Ocepar e o Sescop/PR são parceiros e incentivadores desse importante workshop da Dental Uni”, afirmou.

Palestras

O consultor em Previdência, Renato Follador, falou aos participantes sobre a importância de preparar-se de forma adequada e segura para a aposentadoria. Logo depois, o professor Gretz realizou a palestra magna do evento, com o tema “A força do entusiasmo, use a fonte de energia que existe dentro de você”. À tarde aconteceram palestras técnicas, exclusivas para dentistas cooperados, que trataram dos temas: “A época adequada para o tratamento ortodôntico”, com José Nelson Mucha; “Perio-implantodontia estética”, com Julio Cesar Joly, e “Odontologia estética de A a Z: resinas, cerâmicas e clareamento dental”, com Marco Masioli.

A Dental Uni é a maior cooperativa odontológica do Paraná, com 32 anos de experiência, possui mais de 550 mil beneficiários, cerca de 1.780 cooperados, mais de 6 mil empresas clientes e mais de 15 mil áreas de atendimento em todo país. ■

Tecnologia e negócios

Evento movimentou a cadeia produtiva do leite, apresentando novidades, com recorde de público e de transações financeiras

A Cidade do Leite, como é conhecido o local onde a Cooperativa Castrolanda realiza o Agroleite, em Castro, na região paranaense dos Campos Gerais, viveu dias intensos na terceira semana de agosto. Entre os dias 15 e 19, transitaram pelas avenidas do parque cerca de 62 mil pessoas, público 26,5% maior que o contabilizado em 2015 e 14,7% acima do registrado em 2016.

Em volume de negócios, houve crescimento de 22% em comparação com a edição anterior. As 211 empresas expositoras, nacionais e multinacionais, totalizaram R\$ 55 milhões em transações financeiras já concretizadas durante o evento e as sinalizadas para fechamento nos meses seguintes.

“É muito bom perceber que o Agroleite cresce com foco em seu principal propósito, que é gerar conhecimento e negócios. Os visitantes, não só da região, mas de todo o Brasil, vêm para cá em busca de informação, crescimento e meios para melhorar seu rebanho, aumentar sua produtividade e tornar a atividade mais rentável. Podemos perceber isso através dos fóruns, que a cada edição reúnem um número maior de pessoas, e do

número de negócios concretizados”, destaca o diretor-presidente da Castrolanda, Frans Borg.

“Aqui vemos o que existe de melhor em tecnologia, não só no Brasil, mas no mundo. Estamos hoje na principal bacia leiteira do estado, região onde várias cooperativas atuam de forma integrada em prol dos produtores e do cooperativismo brasileiro. Afinal, a missão do cooperativismo é esta, organizar as pessoas para que elas, através de novidades tecnológicas, também possam se desenvolver e ter resultados positivos que voltam para o setor e para o País”, destacou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, ao participar da abertura do Agroleite.

Para o secretário de Estado da Agricultura do Paraná, Norberto Ortigara, trata-se da maior e melhor feira na área de pecuária leiteira no Brasil. “Há uma capacidade de organização excelente, que atrai o que existe de melhor dentro desta importante cadeia produtiva de nosso estado.” “Hoje, o Paraná é o segundo maior produtor de leite do Brasil. Em 2016, produzimos mais de 4,8 bilhões de litros e, cada vez, com melhor acesso a tecnologias de ponta. É um produto de exce-

lente qualidade e, daqui a cinco ou dez anos, devemos exportar lácteos para outros países, trazendo mais divisas. São mais de 100 mil produtores paranaenses de leite, que se empenham em melhorar cada vez mais e a Agroleite é uma vitrine de tudo isso”, ressaltou.

Programação

Nos cinco dias de evento, os visitantes tiveram a oportunidade de acompanhar fóruns sobre pecuária leiteira, feijão, agricultura, suinocultura e conferir os painéis de ovinocultura e da mulher cooperativista. Além disso, desfilaram em pista bovinos das raças Holandesa Preta e Branca, Holandesa Vermelha e Branca e Jersey, e ovinos, que a cada ano alcançam maior representatividade na feira. O ponto alto dos julgamentos foi a escolha da Vaca do Futuro e da Campeã Suprema do Agroleite, disputada entre os animais que se destacam nas categorias novilhas e vacas. ■

No evento são eleitos os melhores animais das raças Holandesa Preta e Branca, Holandesa Vermelha e Branca e Jersey



Foto: Raul Woornsluis

Uma quebra de paradigma

A Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop), uma das entidades que compõem o Sistema OCB, fez uma análise da Lei nº 13.467/17 (Reforma Trabalhista), que, após aprovação e sanção, passa a valer ainda neste ano. Confira a seguir entrevista com o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, em que ele avalia a nova lei e afirma que “a reforma trabalhista é uma quebra de paradigma”:

O que a Reforma Trabalhista representa para as cooperativas do país?

A modernização das relações de trabalho. Por este motivo, foi apoiada pelo movimento cooperativista, especialmente pelas cooperativas agropecuárias, em face das especificidades das suas atividades. Acreditamos que essa lei abre novas possibilidades para a relação entre capital e trabalho porque está mais adaptada ao mundo em que vivemos hoje em dia.

Quais os destaques da nova lei?

Para o cooperativismo, alguns pontos são mais contundentes. Para as cooperativas agropecuárias, por exemplo, a questão das horas in itinere é muito importante, principalmente para as que instalaram unidades em localidades onde a matéria-prima de seu negócio é produzida. Ocorre que, em muitas dessas regiões, não há mão-de-obra suficiente, e isso exige que se busque funcionários em lugares, às vezes, bem distantes de onde atuam, gerando o pagamento de horas de trabalho, que na verdade são de deslocamento. Outro item diz respeito à jornada de trabalho. É importante ter uma flexibilidade nos períodos de safra e entressafra. Então, a jornada de 12hx36h é interessante para as cooperativas. Por fim, destaco a valorização da negociação coletiva do trabalho. Dentro do ambiente cooperativo, é bastante positivo valorizar aquilo que é negociado entre as pessoas, já que a cooperativa é um ambiente onde prevalece a confiança.

Após a Reforma Trabalhista, o que deve ocorrer com o número de empregos gerados pelo cooperativismo?

As cooperativas têm um planejamento que prevê a expansão de seu número de empregados. Ainda não é possível prever se a nova legislação será uma fonte geradora de mais empregos, especialmente porque ainda é necessário esperar para ver como as relações de trabalho se consolidarão. Com certeza, nossa aposta é de que a nova lei dê mais tranquilidade às relações que já existem. Minha expectativa, naturalmente, é de que possamos registrar uma evolução desse indicador tão importante.

Em relação ao ingresso de ações na Justiça do Trabalho, acha que o número pode aumentar?

É muito cedo para fazermos qualquer previsão dessa natureza. A lei ainda precisa de regulamentação e isso vai demandar alguns meses de reflexão. Uma coisa é quebrar o paradigma e isso foi feito. A legislação trabalhista foi modernizada. Outra, bem diferente, é a prática do que está na lei. É necessário construir uma segurança jurídica em torno das novas relações de trabalho e, na minha opinião, isso vai ocorrer no tempo certo e não só porque a lei determina, mas porque a sociedade atual está requerendo novos mecanismos de relação. ■

“A modernização das relações de trabalho. Por este motivo, foi apoiada pelo movimento cooperativista, especialmente pelas cooperativas agropecuárias, em face das especificidades das suas atividades”

Foto: Assessoria Sistema OCB



A young woman with long brown hair is smiling and looking towards a man. The man is also smiling and looking at a light-colored dog sitting on a white sofa. The background shows a window with a grid pattern.

Fazer

Poupança
Investimentos
Crédito
Cartões
Seguros
Consórcios
Previdência

Juntos

Somos o Sicredi e fazemos juntos todos os produtos e serviços que você quer e precisa, com taxas justas e de um jeito mais simples e próximo.

| Abra uma conta com a primeira instituição financeira **cooperativa** do Brasil.

The Sicredi logo consists of a green stylized sunburst or flower-like symbol to the left of the word "Sicredi" in a bold, green, sans-serif font.

Sicredi

Equipe campeã (Agachados: a partir da esquerda, Rafael Camargo, Rodrigo Lângaro, Francielle Carla Pandolfo Pivatto, Geizi da Silva Somer, Márcia Floss, Clélio Roberto Marschall; em pé: Vandeir Conrad, Lérida Fantin de Vargas, Jair Meyer, Isabel Ferrazzo, Vanderlei Mossner, Moacir Bozio, Sidnei Alves de Sousa, Adriano Leonel Geronimo e Irineo da Costa Rodrigues)

Foto: Roberto Marini/Assessoria Lar



da Redação*

Cumbuca de ideias

Propostas de funcionários resultam em bons retornos com investimentos baixos para a Lar

Em três anos, a Lar Cooperativa Agroindustrial investiu R\$ 17,5 milhões na execução de projetos sugeridos por funcionários da Unidade Industrial de Aves (UIA). Em contrapartida, obteve economia de R\$ 46,2 milhões, segundo avaliação da Cooperativa. As propostas surgiram por intermédio do “Método Cumbuca”, que incentiva a formação de pequenos grupos de funcionários que, em reuniões rápidas e periódicas, debatem e propõem ações com o objetivo de reduzir custos operacionais nas indústrias. A metodologia do trabalho é focada nos pilares “identificações dos problemas”, “testes experimentais” e “comprovações das soluções”. A Lar implantou a técnica em 2014 na UIA.

Neste ano, 106 funcionários da Unidade Industrial de Aves foram desafiados a identificar e propor soluções a problemas constatados em várias etapas do processo in-

dustrial do setor. Os funcionários, divididos em 11 grupos, participaram do V Workshop de Melhoria Contínua. As propostas tiradas daí foram submetidas, no dia 18 de maio na Lar Associação, em Matelândia, no oeste do Paraná, à avaliação de uma comissão julgadora, coordenada pelo presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues.

Simples ajustes em alguns setores, como na linha de produção, vão gerar, em pouco tempo, significativa redução de custos, a ponto de o retorno anual estar estimado em quase R\$ 6,9 milhões frente a um investimento de execução de pouco mais de R\$ 758 mil.

Os destaques

Entre as 11 propostas apresentadas e que serão implantadas na unidade, três se destacaram no Workshop de Melhoria Contínua: a equipe vencedora, a de número 7, apresentou o projeto de melho-

ria no aproveitamento da carne de peito, com investimento zero e retorno anual de R\$ 850,9 mil; o grupo 11 ficou em segundo lugar com a proposta de redução de custos no tratamento de efluentes. O custo do projeto é de R\$ 12,5 mil com retorno estimado em R\$ 518 mil, em um ano. A equipe 6, que ficou em terceiro, é a responsável pelo projeto de automatização do processo de refile do produto meio peito sem osso e sem pele, com investimento calculado em R\$ 249,2 mil e retorno de R\$ 1,5 milhão.

Fundada há 53 anos, a Lar Cooperativa Agroindustrial, com sede em Medianeira, no oeste do estado, tem atualmente 10.261 cooperados e 8.758 funcionários e atua em municípios do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Em 2016, com aumento próximo de 20% sobre o ano anterior, faturou R\$ 4,85 bilhões. ■

*Com Roberto Marini, jornalista da Lar

Distribuição cooperativa

Acordo entre Aerotaxi e Copacol garante a entrega de produtos refrigerados às redes de varejo de Curitiba e região Metropolitana, Litoral, Campos Gerais e Vale do Itajaí

O projeto de diversificação de negócios da Aerotaxi ganha impulso por meio da intercooperação. Desde o dia 8 de agosto, a cooperativa está realizando entregas de produtos industrializados da Copacol para redes de varejo de Curitiba e região metropolitana, Campos Gerais, Litoral paranaense e Vale do Itajaí (SC). Um caminhão frigorífico com capacidade para 4 toneladas foi adquirido, seguindo todas as especificações de qualidade e segurança exigidas pela Copacol. “O veículo é dirigido por um cooperado da Aerotaxi, que recebeu treinamento especial para transporte urbano de cargas. A partir do Centro de Distribuição da Copacol, em Curitiba, o caminhão faz a entrega de produtos da linha de frangos, peixes e vegetais. O investimento no projeto foi de R\$ 205 mil e esse é o primeiro veículo adquirido. Por meio da AeroTrans, nossa filial especializada em transporte de cargas, o objetivo é realizar novos acordos de intercooperação com outras cooperativas, trabalhando com equipamentos novos e cooperados treinados para oferecer qualidade e segurança aos clientes”, explica o presidente da Aerotaxi, Fernando Horst.

Segundo o dirigente, as negociações foram iniciadas durante a AGO (Assembleia Geral Ordinária) da Ocepar, em abril. A entidade intermediou o contato entre representantes da Aerotaxi e da

Copacol. “As discussões em torno do PRC 100, o planejamento estratégico do cooperativismo, também contribuíram, pois a intercooperação é um dos objetivos do plano. Outras tratativas foram realizadas, antes que o acordo entre as cooperativas fosse concretizado”, relata.

Fundada em 1991, a Aerotaxi tem 94 cooperados. Com décadas de experiência no transporte de passageiros, a partir de 2011 a cooperativa decidiu diversificar suas operações. “Criamos a AeroTrans e começamos a atuar transportando pequenas cargas no Aeroporto Internacional Afonso Pena, em São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba. Depois, analisando o mercado e as cooperativas do

Paraná, percebemos que podíamos atuar também na distribuição de produtos para as cooperativas agropecuárias que atuam no varejo no Paraná”, diz Horst. “Nosso propósito é fazer um transporte qualificado de produtos refrigerados em áreas urbanas. O foco é atender as cooperativas agropecuárias”, ressalta. “Com a diversificação, dependendo da disponibilidade e demanda, a cooperativa pode ampliar seu quadro de cooperados. Ao contrário dos serviços de táxi, setor muito regulamentado, com poucas possibilidades de abertura a novos profissionais, no transporte de cargas há muito potencial a ser explorado e oportunidades para a admissão de mais associados”, conclui. ■

Foto: Ricardo Prossi/Sistema Ocepar



O presidente Fernando Horst e o vice-presidente, Christian Luiz Born: Diversificação nos negócios da cooperativa

Pioneirismo e tradição

A mais antiga cooperativa de produção do Paraná, a Frísia Cooperativa Agroindustrial completou, no dia 1º de agosto, 92 anos de história. Aliando tradição e visão de futuro, a cooperativa também comemora dois anos como Frísia - no aniversário de 90 anos, em 2015, passou a escrever um novo capítulo em sua trajetória, alterando a denominação social e deixando de usar a marca Batavo. “Em um momento único e emocionante, os cooperados assentiram em Assembleia Geral Extraordinária a mudança, e Frísia passou a ser nosso novo nome”, conta o presidente, Renato Greidanus.

Com faturamento de R\$2,3 bilhões em 2016, o que representou evolução de 21% na comparação com 2015, a Frísia possui 851 cooperados, que são atendidos por uma equipe técnica qualificada e um quadro com mais de mil profissionais. Desenvolvendo e inovando, sem desviar o foco da sustentabilidade, a cooperativa atua em grãos, suínos e leite. Inserida numa das maiores bacias leiteiras do país, possui um plantel bovino com genética de qualidade. E pelo trabalho de intercooperação entre a Frísia, Castrolanda e Capal, coloca no mercado linhas de produtos com as marcas Alegria Foods (produtos com carne suína), Herança Holandesa (farinha de trigo) e Colônia Holandesa e Naturalle (produtos lácteos).

As realizações da cooperativa incluem a inauguração de dois prédios novos e conceituais que abrigam o Centro Administrativo, em Carambeí, e a unidade Administrativa, em Tibagi. Além disso, com o projeto Novas Fronteiras, chegou ao Tocantins e instalou, em Paraíso do Tocantins, um entreposto para recebimento, armazenagem e secagem de grãos.

Em 2015, inaugurou a Unidade Produtora de Leites, em Carambeí. E, pelo fruto da intercooperação, no mesmo ano, foi inaugurada a Unidade Industrial de Carnes, em Castro. A agroindústria produz 70.000 toneladas de carne suína/ano, das quais 25% são exportadas para 25 países. Além das novas ins-

Foto: Rodrigo Cavaliari



Frísia, há 92 anos levando a essência dos pioneiros a todas as gerações

talações, a Frísia conta também com mais seis entrepostos no Paraná, duas unidades de Beneficiamento de Sementes, uma Fábrica de Rações, onze Lojas Agropecuárias, Unidade de Recria de Novilhas e Unidade Florestal.

Sem deixar de olhar o futuro, levando em conta as mudanças e as estratégias que precisam ser adotadas para se manter atuante, a cooperativa preserva a essência dos seus pioneiros, colocando em prática, diariamente, a filosofia que prega: “Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos.” Conforme reforça o presidente Greidanus, foi graças à união e confiança no sistema cooperativista que os pioneiros conseguiram superar os desafios da época em que a cooperativa foi criada, na década de 1920. “Foi muito difícil no início da colonização para todos os imigrantes que aqui chegaram e a união dos pioneiros foi fundamental. No decorrer dos anos, enfrentaram crises, planos econômicos e limitantes ambientais, mas a garra fez com que os produtores, através do cooperativismo, seguissem convictos seus caminhos. Passadas nove décadas, a Frísia destaca-se no cenário nacional como uma cooperativa estruturada, moderna e eficiente, sem abrir mão de suas raízes”, afirmou. ■



ANO DE FUNDAÇÃO
1925



COOPERADOS
851



FATURAMENTO EM 2016
R\$ 2,3 bi

Visão empreendedora

Capilaridade, proximidade com o cooperado, comprometimento e a identidade com as comunidades onde atuam. Estes são alguns fatores que têm contribuído para o crescimento sólido das cooperativas de crédito do Paraná. E a Sicredi Fronteiras PR/SC/SP não foge à regra. A cooperativa foi fundada há 27 anos com a missão de fomentar o crédito rural. Mas a visão empreendedora e o foco em planejamento fizeram com que a cooperativa viesse galgando espaço e conquistando a confiança do público.

Hoje é reconhecida como uma sólida instituição financeira. Possui mais de 55 mil cooperados, que têm acesso a diversos serviços financeiros para empresas e pessoas físicas. Protagonista, nos dias atuais, de grandes assembleias, a Sicredi Fronteiras PR/SC/SP é pioneira e principal gestora de carteiras de crédito agrícola em muitos municípios de sua atuação.

Sua rede de atendimento é composta por 27 agências em três estados (Paraná, Santa Catarina e São Paulo). “A Sicredi Fronteiras PR/SC/SP, muito mais que uma instituição financeira, é uma organização que participa da vida de seus cooperados, buscando, em cada atividade corporativa, promover o desenvolvimento socioeconômico das comunidades onde está inserida. Da mesma forma, os cooperados são incentivados a participar das decisões da cooperativa, comparecendo às assembleias”, comenta José César Wunsch, presidente da Sicredi Fronteiras PR/SC/SP.

Trajatória

A cooperativa iniciou suas atividades como Credesul. Sete anos após sua fundação, em 1997, deu um passo importante em seu processo de expansão, ao aderir ao Sistema Sicredi. Outro ponto fundamental no crescimento da instituição aconteceu em 2006 quando, diante dos desafios do novo milênio, conquistou a livre admissão, condição que proporcionou um crescimento contínuo em sua área de atuação, com a

abertura de novas agências e constante aumento de associados. Naquele ano, também, a Sicredi Fronteiras PR/SC/SP foi pioneira no Paraná na implantação do programa “A União Faz a Vida”, que é a maior ação de responsabilidade social do Sistema Sicredi.

Em 2007, a cooperativa expandiu a área de atuação para Santa Catarina. Nas comemorações de seus 20 anos, em 2010, a instituição financeira cooperativa implantou os programas “Crescer” e “Pertencer”, com o objetivo de promover a capacitação de seus associados, preparando-os para contribuir na gestão do empreendimento cooperativo. Hoje, já são cerca de 2.500 associados formados nessa habilitação.

Em 2013, a Sicredi Fronteiras PR/SC/SP ampliou sua área de atuação, com a entrada no Estado de São Paulo. “Desde a nossa primeira reunião, quando lançamos a semente que viria resultar na Sicredi Fronteiras PR/SC/SP, os princípios do cooperativismo estiveram presentes em todas as nossas ações. Com apoio de associados, colaboradores e da comunidade escrevemos uma linda história. Continuaremos a missão de semear o cooperativismo, porque o objetivo disso é construir uma sociedade mais justa e fraterna”, ressalta Wunsch. ■

Foto: Assessoria Sicredi Fronteiras PR/SC/SP



Ampla participação é um dos diferenciais do cooperativismo de crédito



COOPERADOS

55 mil



AGÊNCIAS INSTALADAS EM TRÊS ESTADOS

27



ATIVOS

R\$ 1 bi

Sicredi

Solidez e credibilidade

Uniprime Campos Gerais registra avanços no primeiro semestre, atingindo crescimento de mais de 20% em ativos e depósitos totais

A Uniprime Campos Gerais encerrou o primeiro semestre de 2017 com crescimento de 20,03% em ativos e 20,85% nos depósitos totais. Na avaliação dos dirigentes, a expansão registrada nos primeiros seis meses demonstra que a cooperativa de crédito continua operando com solidez, mesmo no cenário de incertezas econômicas e políticas que o país atravessa.

“Contamos com 1.901 cooperados e administramos R\$ 154 milhões em ativos até o mês de junho. O nosso maior objetivo é suprir as necessidades financeiras de nossos cooperados, com menor custo, alta qualidade e atendimento personalizado”, afirma o presidente da Uniprime Campos Gerais, Augusto Francesco Carlo Garofani.

Ele destaca ainda outra conquista obtida no período: o ganho social, que é a diferença entre os custos das operações bancárias e o custo na Uniprime. “Fechamos o primeiro semestre com redução em nossos custos, comparados ao mesmo período do ano anterior. Ou seja, para cada R\$ 100,00 gastos pelos clientes em financiamentos, empréstimos, cheque especial e serviços bancários, os cooperados da Uniprime gastaram R\$ 38,00. Com isso, cada cooperado economizou R\$ 4.040,67”, explica.

“É dessa forma que a Uniprime Campos Gerais pres-

ta serviço de qualidade para seus cooperados. É importante transmitir a eles e à sociedade a importância e os princípios da filosofia cooperativista, muito bem colocada e empregada em países como Alemanha, Canadá e França”, acrescenta Garofani.

Atualmente a cooperativa possui quatro agências localizadas no Paraná: duas em Ponta Grossa, uma em Castro, e outra em Telêmaco Borba. Foi fundada em 4 de outubro de 1999 por um grupo de profissionais da área médica, com o objetivo de oferecer condições de crescimento e desenvolvimento a todos os profissionais da saúde da região. Aos poucos, por meio da autorização do Banco Central do Brasil, estendeu os benefícios também aos empresários e empresas dos mais diversificados ramos de atividade, em sua área de abrangência.

A Uniprime Campos Gerais possui 29 colaboradores e faz parte do Sistema Uniprime, que tem atuação nos estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo, juntamente com outras oito cooperativas singulares: Norte do Paraná, Alliance, Pioneira do Paraná, Campos Gerais, Iguazu, Dourados, Campo Grande e Oeste Paulista. O trabalho das unidades é coordenado pela Uniprime Central, sediada em Londrina, na região norte paranaense. ■

Agência Castro

Agência Telêmaco Borba

Agência Santos Dumont (sede) - Ponta Grossa

Agência Paula Xavier - Ponta Grossa

Fotos: Uniprime Campos Gerais

*Uniprime
20 anos.
À frente do
seu tempo.*

 **Uniprime**
cooperativa de crédito



Pensar em **Cooperativismo de Crédito** é pensar pra frente, é pensar diferente. É trazer para dentro aquilo que queremos de melhor para todos. Atendimento humanizado, distribuição de sobras, solidez e credibilidade foram e continuarão sendo o que a **Uniprime Norte do Paraná** tem de melhor para oferecer aos seus cooperados.

Certificação inédita

Sicredi recebe selo prata no Programa GHG Protocol, em reconhecimento à iniciativa que busca quantificar e gerenciar a emissão de gases do efeito estufa



O Sicredi, instituição financeira cooperativa com mais de 3,5 milhões de associados em todo o Brasil, recebeu, no dia 10 de agosto, o selo prata do Programa GHG Protocol, ferramenta internacional para mensuração e gerenciamento de emissão dos gases do efeito estufa (GEE). O reconhecimento foi resultado do trabalho de inventário de fontes de emissão (água, energia e papel) realizado por todas as agências Sicredi que atuam no Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro.

Desde 2008, o programa desenvolvido nos Estados Unidos pelo World Resources Institute (WRI) e coordenado no Brasil pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getulio Vargas (FGV) busca entender, quantificar e gerenciar emissões de GEE de acordo com a realidade brasileira, para contribuir com a meta assumida pelo país no Acordo de Paris, perante à Organização das Nações Unidas (ONU) e otimizar custos corporativos. De acordo com o compromisso oficializado voluntariamente, o Brasil tem até 2020 para reduzir entre 36,1% e 38,9% as emissões desses gases que prejudicam o desenvolvimento sustentável.

Com a parceria do Ministério do Meio Ambiente, as corporações participantes são orientadas a produzir um inventário, que mapeia e contabiliza todas as possíveis emissões de GEE, e são disponibilizadas na plataforma online do Registro Público de Emissões. O Sicredi, por meio das cooperativas filiadas à Central Sicredi PR/SP/RJ, foi uma das instituições que assumiu esse compromisso, com a publicação de um inventário de GEE completo, o que rendeu o selo prata.

Para o diretor executivo da

Central Sicredi PR/SP/RJ, Maroan Tohmé, contribuir com a conservação do planeta é um dever de todos. “Não são apenas os governos e as grandes indústrias que devem ter essa preocupação ambiental. Independente do setor e do tamanho, as empresas provocam um impacto de acordo com suas atividades. E, por representarmos milhões de associados, estamos revendo as nossas políticas e atitudes, para fazermos a nossa parte e darmos o exemplo”, afirmou.

Segundo Tohmé, o objetivo é chegar ao ouro, mas a conquista do selo prata já é motivo de grande orgulho: “Quantificar o quanto emitimos hoje é o primeiro passo para traçar qualquer plano de compensação de emissões. Foi esse o grande trabalho que nossas cooperativas e colaboradores das mais de 520 agências conduziram, inventariando o total de emissões de gases de efeito estufa.”



Rejane Farias de Andrade e André Assis, da gerência de Programas Sociais da Central Sicredi PR/SP/RJ, receberam a certificação em nome da instituição

Sobre o Sicredi

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa comprometida com o crescimento dos seus associados e com o desenvolvimento das regiões onde atua. O modelo de gestão valoriza a participação dos 3,5 milhões de associados, que exercem um papel de dono do negócio. Com presença nacional, o Sicredi está em 21 estados*, com 1.500 agências, e oferece mais de 300 produtos e serviços financeiros. Mais informações estão disponíveis em www.sicredi.com.br.

*Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



Maringá ganha primeira aceleradora de startups

Fotos: Assessoria Sicoob Unicóob

Iniciativa quer lançar empresas com potencial para desenvolver soluções escaláveis

Maringá, no noroeste do Paraná, recentemente foi eleita como a melhor entre as grandes cidades do Brasil, de acordo com o estudo elaborado pela consultoria Macroplan, com base em dados de 2015, na comparação entre 100 municípios brasileiros com mais de 266 mil habitantes.

Acompanhando o bom desempenho do município, o mercado de software local está em plena expansão. A cidade já se destaca com o maior número de certificações internacionais de qualidade e tem se consolidado como um importante polo regional de Tecnologia da Informação (TI).

É nesse ambiente ideal para novas soluções em tecnologia que nasce a Evoa, a primeira aceleradora de empresas de Maringá e região. O projeto, que é uma iniciativa do Sicoob em parceria com o Armazém Digital, tem como propósito preparar, apoiar e desenvolver empresas com potencial de crescimento exponencial para que possam receber os primeiros investimentos e assim, decolar globalmente.

Para o presidente do Sicoob Metropolitano, Luiz Ajita, além de preparar novas empresas para o mercado, a aceleradora vai incentivar e desenvolver a economia local. “O Sicoob é idealizador do projeto porque tem como principal missão promover o desenvolvimento sustentável das comunidades onde atua. Iniciativas como a Evoa vão ao encontro desse objetivo e ainda nos permitem estar próximos desses empreendedores e dos novos modelos de negócios.”



A Evoa, iniciativa do Sicoob em parceria com o Armazém Digital, nasce com capacidade par acelerar de 20 a 30 startups

Como funciona a Evoa?

Por meio de eventos, capacitações e contato com uma rede de mentores experientes em diversas áreas, a Evoa possibilita que as startups tenham seu produto ou serviço piloto pronto para o mercado. Durante todas as etapas do processo de aceleração, os desenvolvedores também podem contar com uma rede de parceiros e convênios, facilitando o acesso a serviços de primeira qualidade com preços extremamente competitivos.

Na Evoa, os empreendedores terão a possibilidade de solucionar problemas reais de grandes corporações, que estarão disponíveis em um banco de oportunidades. Tudo em uma estrutura completa, para que os desenvolvedores possam manter o foco, sem se preocupar com questões administrativas, como aluguel, energia, internet e outros.

“A Evoa nasce com capacidade para acelerar de 20 a 30 startups e já tem metade dessas posições ocupadas no seu lançamento. Acreditamos que o projeto vai lançar empresas maringaenses com potencial para alcançar o mundo todo”, comenta o presidente do Armazém Digital, Ilson Rezende.

“Estamos lançando desafios para que as empresas locais tragam problemas para serem resolvidos na aceleradora. A intenção é que esses desafios coloquem os empreendedores em contato com problemas reais e que possam resolvê-los com soluções escaláveis e repetíveis”, complementa.

Mudanças tecnológicas inovadoras

E-saúde discute avanços que podem trazer melhorias e otimizar o atendimento aos pacientes



Evento reuniu 250 pessoas, entre médicos, profissionais de diversas áreas ligadas à saúde e acadêmicos, no dia 25 de agosto, em Curitiba

Inovações tecnológicas em saúde. Algumas que parecem loucura à primeira vista, de tão inovadoras, outras que já são utilizadas pelo setor e ainda algumas que são estudadas. Mas tudo em prol de melhorias e otimização de tempo no ramo da saúde. O assunto esteve em debate no 3º Encontro de Tecnologia Aplicada à Saúde (E-saúde), ocorrido no dia 25 de agosto, no Auditório da Associação Médica do Paraná (AMP), em Curitiba.

Com 250 pessoas inscritas, o E-Saúde teve como objetivo promover a troca de informações sobre tecnologia aplicada à gestão entre médicos, acadêmicos e profissionais das mais variadas áreas ligadas à saúde. “Para nos interconectar, otimizar os serviços em saúde e aumentar a segurança do paciente, precisamos, cada vez mais, da tecnologia”, destaca o diretor de Projetos da Unimed Paraná, William Procópio dos Santos.

Palestras

O primeiro a ministrar palestra foi José Luís Cordeiro, cientista futurista, economista e escritor, diretor do núcleo sul-americano do Millenium Project, e colaborador

da Singularity University. Ele, que trata de imortalidade, cura de todas as doenças e do envelhecimento, entre outros assuntos, falou sobre inovações disruptivas - inclusive, na percepção dele, as novas tecnologias vão causar essa disrupção - que é uma interrupção do curso normal de um processo - na área de saúde.

Jacson Fressato, da Laura Networks, discorreu na sequência a respeito do Laboratório de Inovação da Celepar (LInCe), que visa resgatar projetos de inovação com alto potencial de utilização e inovação, além de novas soluções que possam impactar a sociedade. A terceira palestra tratou do Conecta SUS - Zilda Arns Neumann, um projeto inovador e inédito em todo o país que oferece suporte aos técnicos e gestores do sistema de saúde de Goiás, com informações precisas. O tema foi apresentado por Leonardo Moura Vilela, atual secretário de Saúde daquele estado.

Houve ainda a apresentação de painel “Instrumento de Avaliação de Tecnologia em Saúde (ATS)”, com Marcelo Nita, da Universidade de São Paulo (USP), Astrid Wiens Souza, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e Karla Santa Cruz Coelho, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). De forma resumida, eles levaram ao público informações sobre as funcionalidades da ATS, custo-efetividade de tecnologias já aplicadas e critérios estabelecidos pela ANS, respectivamente.

A programação contemplou também a apresentação de cases. Marcus Figueiredo, da Hi Technologies, mostrou o HiLab, um laboratório que oferece resultados de exames em minutos. William Procópio dos Santos, diretor de Projetos da Unimed Paraná, explicou as funcionalidades dos aplicativos Libero Autorizador, Médico Cooperado, Cliente e Saúde. Marcelo Fonseca, da UniHealth Logística Hospitalar, esclareceu como é organizada a logística de suprimentos hospitalares. Para finalizar, Vandré Dall’Agnol, da MV Sistemas, apresentou o aplicativo de gerenciamento de leitos e falou sobre os próximos desafios tecnológicos. ■

COXINHA DAS ASAS C.VALE,
O TEMPERO PERFEITO PARA
QUALQUER OCASIÃO.



A Coxinha das Asas C.Vale vem temperada com as melhores especiarias que resultam num prato suculento e saboroso. Fácil de preparar, pode ser servida naquele churrasquinho ou utilizada pra agregar ainda mais sabor às suas receitas. Experimente!



www.cvale.com.br

AUDIÊNCIA PÚBLICA

As dificuldades enfrentadas na produção e comercialização do trigo no Brasil foram tema de audiência pública realizada pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados, no dia 17 de agosto. O Sistema Ocepar foi representado no debate pelo superintendente Robson Mafioletti. Na oportunidade, ele destacou que as importações do cereal nos últimos dez anos custaram ao Brasil US\$ 18,4 bilhões. No período, foram adquiridos no exterior 67,5 milhões de toneladas. Somente no ano passado, foram gastos US\$ 1,48 bilhão com as importações de 7,34 milhões de toneladas.

Foto: Assessoria Sindicato Rural de Guarapuava



NOVO ZONEAMENTO DA SOJA

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou, no dia 21 de julho, a portaria nº 16, que define o Zoneamento Agrícola de Risco Climático para a Cultura da Soja - safra 2017/18. Entre as novidades, está a segmentação dos riscos climáticos em níveis de 20, 30 e 40%, conforme sistemática adotada anteriormente para o milho segunda safra e trigo. A data de plantio também foi antecipada em municípios do Paraná para 11 de setembro. “Essa medida contempla pleito de várias cooperativas paranaenses e proporcionará mais tranquilidade ao planejamento do plantio das lavouras”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Os estudos de zoneamento foram objeto do debate técnico entre cooperativas, agricultores, Mapa e Embrapa, em reuniões realizadas em Curitiba e em Londrina. “Nossas cooperativas tiveram importante participação neste trabalho, subsidiando as decisões do Mapa e da Embrapa com o conhecimento específico sobre as regiões”, afirma o analista técnico da Ocepar, Gilson Martins.

Foto: Assessoria Coamo



Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Andreise Daloz/Coodetec

DEBATES TÉCNICOS

Cascavel, no oeste do estado, sediou, de 25 a 27 de julho, a 11ª Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale e o Fórum Nacional de Trigo 2017. A necessidade de unir a cadeia produtiva em busca de resultados eficientes para a triticultura foi tema recorrente nos debates. O gerente técnico e econômico da Ocepar, Flávio Turra, foi o moderador do painel “O futuro do trigo no Brasil: soluções para o crescimento”. Participaram das discussões, o diretor administrativo da Coodetec e presidente da Braspov - Associação Brasileira dos Obtentores Vegetais, Ivo Carraro; o pesquisador da Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária - Fapa, Juliano Luiz de Almeida, e o produtor rural João Luiz Ferri, de Campo Mourão.

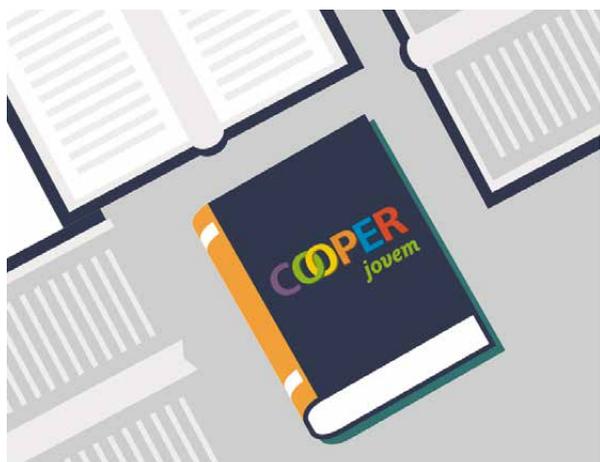


PLANO DE AÇÕES DA FEAP

O presidente da Federação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná (Feap), Ricardo Antônio Palma, esteve na sede do Sistema Ocepar, no dia 26 de julho, com o diretor administrativo e financeiro, Vitor Afonso Hoeflich. O objetivo foi apresentar o plano de trabalho da diretoria executiva da Feap, eleita para a gestão 2017-2019. Segundo Palma, os novos diretores pretendem visitar as associações municipais e regionais de engenheiros agrônomos, visando conhecer a realidade e coletar indicativos de referência para o trabalho da entidade. Outra missão será a de estreitar a relação e selar parcerias com instituições públicas e privadas, como a Ocepar, Embrapa, Iapar, Faep e Seab.

PRÊMIO DE REDAÇÃO DO COOPERJOVEM

“A força da cooperação na construção de um mundo melhor. O que aprendi com o cooperativismo?” Esse é o tema do Prêmio de Redação do Programa Cooperjovem – edição 2017. A iniciativa visa reconhecer as melhores produções de texto vinculadas ao tema, com o objetivo de promover a reflexão dos alunos sobre a importância da pesquisa, do hábito da leitura e aprimoramento da escrita. Serão premiados trabalhos nas categorias I (alunos matriculados no 4º e 5º ano do ensino fundamental) e II (alunos matriculados do 6º ao 9º ano do ensino fundamental). A seleção ocorrerá em três etapas: na escola, na cooperativa e no Sescop/PR. O prazo de envio das redações ao Sescop/PR se encerra no dia 22 de novembro. A solenidade de premiação será realizada no primeiro quadrimestre de 2018, em data a ser divulgada no começo do ano.



TRABALHOS SELECIONADOS

Quatro profissionais do Sescop/PR tiveram seus trabalhos acadêmicos selecionados entre os 50 melhores avaliados e que serão apresentados na quarta edição do Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC): Leandro Macioski, Jessé Aquino Rodrigues, Fernando José Mendes e Leonardo Boesche. Eles estão entre os autores dos artigos que terão suas despesas de passagem e hospedagem custeadas pela unidade nacional do Sescop. Além disso, foram escolhidos outros 25 artigos, cujos autores também poderão participar, desde que arquem com os custos de deslocamento, alimentação e estadia. Entre eles, estão Eliane Lourenço Goulart e Maria Emília Pereira Lima, também do Sescop/PR, e Gilson Martins, da Ocepar. O IV EBPC será realizado de 20 a 22 de novembro, em Brasília, e terá como tema central “Desenvolvendo Negócios Inclusivos e Responsáveis: Cooperativas na Teoria, Política e Prática”.



COOPERATIVAS NO CONARH 2017

Noventa e oito profissionais de cooperativas do Paraná dos ramos agropecuário, crédito e saúde participaram, em São Paulo (SP), entre os dias 15 a 17 de agosto, do 43º Congresso Nacional de Recursos Humanos (CONARH), com apoio do Sescop/PR. Promovido pela ABRH – Associação Brasileira de Recursos Humanos, é consolidado como um dos principais eventos sobre gestão de pessoas da América Latina. O coordenador técnico do Sescop/PR, Leandro Macioski, destaca que, no congresso, os profissionais de Recursos Humanos das cooperativas se depararam com assuntos emergentes da área, onde foram discutidos pontos relevantes da atualidade, conteúdos e práticas consistentes e inovadoras sobre as tendências que envolvem a gestão de pessoas nas organizações.



Foto: Marilí Vieira / Assessoria Sistema Ocepar

LIDERANÇA FEMININA

Lideranças femininas da Cooperativa Coagru (Coopermulher) estiveram em visita à sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 22 de agosto. Eram cooperadas e esposas de cooperados de Nova Cantu, Anahy, Campina da Lagoa e Ubitatã, na região centro-oeste do Paraná. Além de informações sobre a atuação das três entidades que compõem o Sistema Ocepar (Ocepar, Sescop/PR e Fecooper), as mulheres conheceram mais sobre o movimento cooperativista no Brasil e no Paraná, bem como sobre os programas de formação e promoção social apoiados pelo Sescop/PR para o público cooperativista.

SISTEMA ALTERNATIVO DE ARMAZENAGEM

A Cooperativa Cocamar implantou um sistema de armazenagem temporária, que ainda é uma novidade no Brasil e está sendo empregada pela primeira vez no Paraná. Ele foi instalado em Primeiro de Maio, no norte do Paraná, para acondicionar a safra de milho de inverno. Trata-se de uma estrutura pré-montada e modular, que permite uma rápida montagem e também uma armazenagem eficiente, utilizando um sistema de aeração com fluxo de ar de acordo com a necessidade do produto, que fica protegido sob uma cobertura específica de polietileno reforçado, garantindo segurança na armazenagem. A tecnologia é fornecida pela companhia de origem canadense AGI (Ag Growth International).

Foto: Assessoria Cocamar



NOVO LABORATÓRIO CENTRAL

O novo Laboratório Central da Cooperativa Copacol foi inaugurado no dia 18 de agosto, em Cafelândia, no oeste do Paraná. Com uma estrutura ampla e equipamentos modernos de alta performance, o local conta com 1.280 metros quadrados, que permite manter e aprimorar ainda mais a excelência e qualidade dos serviços, devido à segurança e precisão dos resultados gerados pelo novo Laboratório. A estrutura atende diversas áreas do processo produtivo da cooperativa, desde o alojamento do pintainho até o produto final que chega à mesa do consumidor, contando com análise microbiológicas e físico-químicas de água e alimentos, além de análises de sanidade animal.

Foto: Assessoria Copacol



DENTRO DO CRONOGRAMA

Oito meses depois do início das obras civis, a construção do frigorífico para peixes da C.Vale, em Palotina (PR), está dentro do cronograma previsto. Até o início da segunda quinzena de julho, as empreiteiras envolvidas no projeto haviam concluído 70% dos trabalhos. As atividades se concentram nas instalações elétricas e de automação, e na montagem dos equipamentos de refrigeração e de vapor. A nova planta industrial, que começou a ser construída em novembro de 2016, terá 10.012 metros quadrados e funcionará próximo ao abatedouro de frangos, onde já existe a infraestrutura para garantir o fornecimento de energia elétrica e tratamento de efluentes. A previsão da C.Vale é inaugurar o novo empreendimento em outubro, mês em que se completam 20 anos de atividades do complexo avícola da cooperativa. Inicialmente a nova planta industrial irá abater 75 mil tilápias/dia.

Foto: Assessoria C.Vale



Foto: Assessoria Capal

MAIS DE 12 MIL VISITANTES

Com mais de 12 mil visitantes, a Expoleite Arapoti continuou apresentando crescimento em sua 45ª edição, realizada pela Capal entre os dias 26 e 29 de julho. Foram 300 animais inscritos, de 30 criadores das cidades de Arapoti, Castro e Carambeí, na região paranaense dos Campos Gerais, além de 65 empresas parceiras expondo produtos e novidades do setor. O evento tem como objetivo levar atualização para o produtor rural e mostrar os avanços da pecuária leiteira. Produtores de várias cidades como Tomazina, Curiúva, Ibaiti, Wenceslau Braz, entre outras, ficaram satisfeitos com o conteúdo da programação. “Sempre vale a pena visitar a Expoleite, pois saímos daqui com algum conhecimento a mais. As palestras são um incentivo,” comentou o produtor Josias de Oliveira.

ENCONTRO DE INVERNO

Tecnologias que chegam em primeira mão ao associado, por meio do contato com pesquisadores dos principais institutos do país, foram apresentadas na 11ª edição do Encontro de Inverno, realizada na Fazenda Experimental da Coamo Agroindustrial Cooperativa, com a participação de mais de 800 cooperados. As tecnologias e experimentos desenvolvidos pelos técnicos da cooperativa e institutos de pesquisa parceiros foram mostrados em sete estações. O evento, realizado nos dias 2 e 3 de agosto, em Campo Mourão (PR), prioriza ano após ano a difusão de conhecimento de forma eficaz e direta aos cooperados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

Foto: Assessoria Coamo



INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

O CTC – Centro Tecnológico da Cocari, em Mandaguari, noroeste do Paraná, recebeu mais de 800 pessoas, nos dias 2 e 3 de agosto, no 12º Dia de Campo de Inverno da Cocari. Nas lavouras experimentais foram apresentados híbridos de milho e cultivares de trigo, com sugestões para o controle químico de pragas e doenças e orientações sobre cobertura de solo para a estação. O evento contou ainda com amplo espaço expositivo de máquinas, implementos agrícolas e inovações para o campo, com foco no aumento de produtividade e lucratividade dos associados.



Foto: Assessoria Cocari

Foto: Assessoria Lar



SUSTENTABILIDADE

É possível produzir mais no agronegócio e preservar o meio ambiente? O engenheiro agrônomo e doutor em Administração, Xico Graziano, afirma que sim. Palestrante do ciclo de palestras CBN Agro, na noite de 31 de julho, em Medianeira (PR), no Lar Centro de Eventos, ele falou para mais de 1.000 pessoas. Segundo Graziano, o grande aliado para preservar e produzir ao mesmo tempo, além da educação, da cultura, e da conscientização, é a tecnologia. O evento foi promovido pela rádio CBN, com o apoio da Faep e do Senar. A edição de Medianeira contou com o apoio da Lar Cooperativa Agroindustrial. A mesma palestra foi realizada em Maringá (2/08), Campo Mourão (3/08), Curitiba (7/08), Guarapuava (8/08), Ponta Grossa (9/08) e Londrina (10/08).

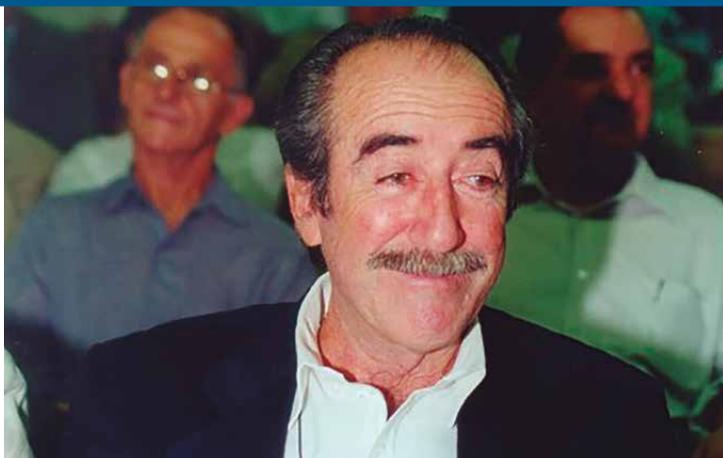


Foto: Arquivo

O ADEUS A DÚLIO DE PAOLA

O Sistema Ocepar lamenta o falecimento do engenheiro agrônomo Dúlio José de Paola, 79 anos, ocorrido no dia 24 de agosto, em Curitiba. Dúlio foi uma das lideranças que atuou fortemente para a constituição da Ocepar, em 1971, além de ter atuado também de forma direta junto a diversas cooperativas no Paraná. Na época, como secretário executivo da então Acarpa, hoje Instituto Emater/PR, deu apoio integral ao trabalho de reestruturação do cooperativismo através da comissão dos técnicos de campo, e na constituição da Ocepar. “Perdemos com certeza uma grande liderança, tanto na extensão rural como do cooperativismo”, destacou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Durante a abertura do Fórum dos Presidentes, realizado no Museu Oscar Niemeyer, foi feito um minuto de silêncio em memória de Dúlio em reconhecimento ao seu trabalho em prol do cooperativismo.

“

Falta projeto ao Brasil. O mundo precisa de alimentos. A minha proposta é que montemos uma plataforma baseada em segurança alimentar global. E isso só irá para frente se houver união e estratégia nacional que contemple infraestrutura, renda no campo, comercialização mais adequada, tecnologia, legislação adequada, etc. Um pacote estratégico que envolva todos os níveis da sociedade, rural e urbana. E as cooperativas têm um papel preponderante neste cenário por serem transversais. Só há paz onde não houver fome”

ROBERTO RODRIGUES

Ex-ministro da Agricultura e Embaixador da FAO, durante o Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses, em Curitiba



Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar

“ O potencial agrícola da região poderá ser muito melhor aproveitado se as condições internacionais permitirem. Ao mesmo tempo, a região tem muito a perder se as condições piorarem e o protecionismo ganhar força na área agrícola ”

ROBERTO AZEVÊDO

Diretor geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), durante conferência na abertura do 5º Fórum de Agricultura da América do Sul e Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses, em Curitiba

“ **O capital, a sobra da cooperativa não vai para Nova York, não vai para o capital especulativo. Ele alavanca o desenvolvimento regional. As decisões nas cooperativas não são solitárias. São compartilhadas. Cada produtor é um voto. Isso dá força e legitimidade para as decisões** ”

MÁRCIO LOPES DE FREITAS

Durante painel sobre cooperativismo no 5º Fórum de Agricultura da América do Sul e Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses, em Curitiba

“ **No mundo empresarial, confiança não é mais uma commodity, confiança é um atributo. Confiança precisa ser construída todos os dias** ”

MANFRED ALFONSO DASENBROCK

Presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ e da Sicredi Participações, durante palestra para jovens voluntários do Projeto ABC Vida, em Curitiba

“ As empresas não quebram por fazerem coisas erradas, elas quebram por fazerem coisas certas por um tempo longo demais ”

WALTER LONGO

Presidente do Grupo Abril, durante palestra em Curitiba para profissionais da educação e marketing

NOVO

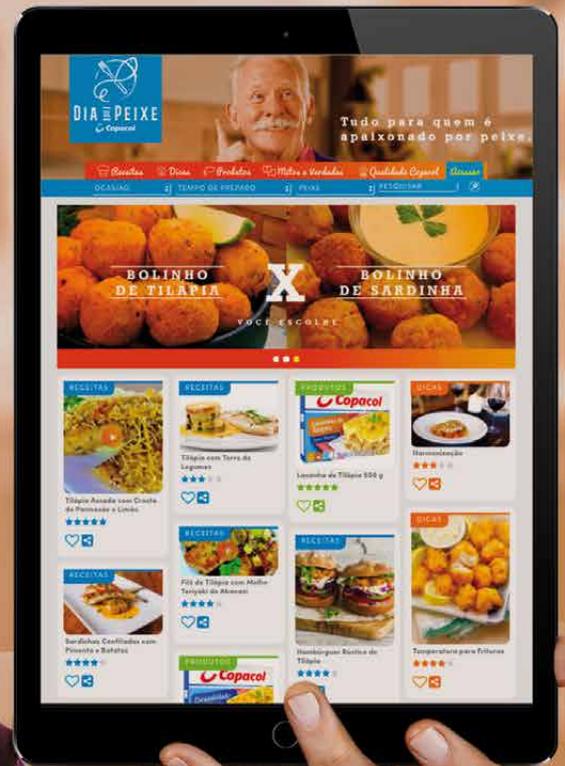
O portal feito para quem é apaixonado por peixe.

- ✓ O 1º portal de peixes do Brasil;
- ✓ Receitas exclusivas e práticas;
- ✓ Mitos e verdades;
- ✓ Disponível também em aplicativo.

Baixe já o seu!



As melhores
receitas
Dicas de preparo
Disponível
também em
aplicativo



fb.com/CopacolOficial

diadepeixe.com.br



COOPERATIVISMO

movimento que gera crescimento econômico e social no Paraná



R\$ **70 bi**
faturamento

R\$ **7,3 bi**
em exportações

1,5 mi
cooperados

2,8 mi
postos de trabalho



SistemaOcepar
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR